ANNO XXXVII NUMERO 97 SABBADO 27 DE ABRIL DE 1861

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por seis [illegible]

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. Ss. Soter e Caio mm.; S.Senhorinha.
23 Terça. S. Jorge m.; S. Adalberto b. m.
24 Quarta. S. Fideles de Sigmaringa m f.
25 Quinta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino.
26 Sexta. S. Pedro de Ratis b. m.; S. Cleto p. m.
27 Sabbado. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.
28 Domingo. A fugida de N. Senhora; S. Vidal.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 24 de abril de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Rogo á V. Exc. que se digne de providenciar para que o corpo de policia desta provincia seja indemnisado da quantia de 7$000 abonada ao soldado do corpo de policia dessa provincia Nicoláo Dias de Andrade, conforme solicita o respectivo commandante no officio n. 179 de 23 do corrente, junto por copia.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao Exm. presidente do Ceará.—Com o officio que V. Exc. me dirigio em 9 do corrente, sob n. 12, recebi cópia da correspondencia dirigida á essa presidencia pela commissão encarregada na cidade do Crato da compra dos generos alimenticios, afim de serem enviados para a comarca da Boa-Vista, de conformidade com as ordens do meu antecessor.—Remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante das armas.—Devolvo já despachado, afim de ser rubricado por V. S. o pedido feito pelo commandante da fortaleza do Brum, a que se refere o officio de V. S. de hontem, sob n. 582.

Dito ao mesmo.—Pela informação constante da cópia junta ministrada pelo director do arsenal de guerra, verá V. S. os motivos porque não foram ainda fornecidos ao hospital militar os lençóes, toalhas e outros objectos de que trata o director daquelle estabelecimento no officio que veio annexo ao de V. S. de 17 do corrente, n. 539.

Dito ao mesmo.—Para que possa ter lugar o pagamento que V. S. solicita em seu officio de 13 do corrente, sob n. 518, da quantia de 40$000 despendida com o enterro do alferes do 2º batalhão do infantaria Francisco Rodrigues da Costa Doria, faz-se preciso que V. S. remetta uma conta dessa despeza, afim de ser enviada ao inspector da thesouraria de fazenda, que a solicita em sua informação de hontem sob n. 316.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que se recolham a esta capital as vinte praças de primeira linha, que se acham destacadas no termo de Barreiros.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta Manoel Alexandre dos Santos, que provou isenção legal.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A thesouraria de fazenda acabo de recommendar que promova pelos meios a seu alcance a cobrança da quantia com que devem indemnisar a fazenda publica os individuos mencionados na relação annexa ao officio de V. S. de hontem, sob n. 114, pela feitura da parte do caes desse arsenal ao Forte do Mattos, comprehendida nos termos de suas propriedades.

O que communico á V. S. em resposta ao seu citado officio.—Remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Podem Vv. Ss. effectuar a compra dos materiaes mencionados na relação annexa ao officio desse conselho de 10 do corrente, visto que são precisos para provimento do almoxarifado de marinha, devendo Vv. Ss. remetter á thesouraria de fazenda cópias dos termos que assignarem os vendedores de ditos objectos.

Dito ao mesmo.—Podem Vv. Ss. promover, nos termos dos arts. 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858 a acquisição dos objectos do material da armada indicados na relação annexa ao officio desse conselho de 20 do corrente, os quaes são necessarios para provimento do almoxarifado de marinha.

Dito ao mesmo.—Approvo a compra que Vv. Ss. contrataram com diversas pessoas dos objectos de material mencionados na relação annexa ao seu officio de 20 do corrente, devendo transmittir-se á thesouraria de fazenda cópias dos termos que assignarem os vendedores de taes objectos.

Outro sim, autoriso esse conselho a promover a compra dos 150 páos de sicupira precisos para a corveta em construcção, e que foram offerecidos por Antonio Ramos de Oliveira a preço arbitrado, segundo o que valerem, conforme Vv. Ss. declaram no final de seu citado officio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—A' vista do que expôz V. S. em officio de hontem, sob n. 178, mande dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando Manoel Tavares Bezerra.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que sejam postos á disposição do promotor publico desta capital duas praças do corpo sob seu commando.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo em consideração o que expõe o inspector do arsenal de marinha em officio de 19 deste mez sobre que versa a informação de V. S., sob n. 312, de 22 do corrente, e attendendo que subsistem ainda os justo fundamentos da ordem desta presidencia de 11 de fevereiro ultimo determino á V. S. que mande pagar sob minha responsabilidade, na falta de credito, como consta de sua citada informação, não só a feria dos operarios empregados nas obras do melhoramento do porto desta cidade, relativa a primeira quinzena deste mez, como tambem o que forem elles vencendo até que o governo imperial, a quem nesta data me dirijo a semelhante respeito, note o accrescimo de credito indispensavel para satisfação dessas despezas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento os inclusos exemplares dos decretos ns. 2685 e 2686 de novembro e 2711 de 19 de dezembro do anno passado, contendo diversas disposições ácerca dos bancos, companhias, sociedades anonymas e outras caixas filiaes e agencias, cuja execução foi recommendada por aviso do ministerio da fazenda de 14 de novembro e 14 e 31 de dezembro daquelle anno.—Remetteram-se tambem dos mesmos exemplares a todos os juizes municipaes ao tribunal do commercio, ao juiz do commercio e aos bancos da provincia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a João Marcello Calado os vencimentos relativos ao mez de novembro do anno proximo passado, dos guardas nacionaes destacados no districto Duas Barras, termo de Serinhãem, uma vez que esteja nos termos legaes o pret em duplicata, que me foi remettido pelo commandante superior interino da comarca do Rio Formoso, com officio de 2 do corrente.

Dito ao mesmo.—Não obstante o que pondera V. S. em sua informação, sob numero 275, de 12 deste mez, dada com referencia ao officio do director das obras publicas, solicitando o pagamento da quantia de 2:288$370 rs, que se despendeu com os reparos da ponte velha do Recife, e em vista do aviso junto por copia, expedido pelo ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 23 de março findo, mande V. S. realisar esse pagamento nos termos da ordem do meu antecessor, de 2 de fevereiro ultimo.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Logo que houver credito, mande V. S. pagar ao barão do Livramento a quantia de 400$000 porque foi cedido ao arsenal de marinha um batelão de ferro para afundar-se cheio de argamassa na barreta do sul, como se vê da conta junta, que me foi remettida pelo inspector daquelle arsenal, com officio de hontem, sob numero 115.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Devolvo á V. S. as folhas dos vencimentos do destacamento dessa cidade, que acompanhou o seu officio de 6 do corrente, afim de serem suppridas as faltas indicadas pelo inspector da thesouraria de fazenda, no officio numero 308 de 22 do corrente, junto por copia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando nos termos legaes as inclusas contas, que me foram remettidas pelo chefe de policia com officios de hontem, sob numeros 329 e 330, mande V. S. pagar ao negociante Joaquim Antunes da Silva a quantia de 285,200 rs., e a Estevão dos Anjos da Porciuncula a de 91,400 rs., a primeira despendida no mez de março ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns e a segunda com o dos da cadeia do Cabo, no citado mez de março.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Haja Vmc. de satisfazer a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda contida no officio junto em original, que me será devolvida, cobrindo o requerimento de Miguel José da Motta Junior.

Dito ao director das obras militares.—Fica approvado o ajuste que fez Vmc. com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro para a construcção da mangedoura e estivas da cavallariça do quartel do Campo das Princezas, pela quantia de 375$ rs., constante do orçamento annexo ao officio de Vmc., de 22 do corrente, sob numero 30, á que respondo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante de Fernando.—Com officio que Vmc. me dirigio em 16 do corrente, sob numero 25, recebi e dei o conveniente destino, a guia do sentenciado Antonio Thomaz Pereira, que regressou desse presidio por lhe haver sido perdoado, por decreto de 21 de dezembro proximo passado, o resto do tempo que lhe faltava para cumprir a pena que lhe foi imposta pelo jury da comarca de Páo d'Alho.—Officiou-se ao chefe de policia para o fazer desembarcar do hiate *Sergipano*, e pô-lo á disposição do juizo municipal da primeira vara: communicou-se a este, e ao juiz de direito da comarca em que foi julgado.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. Francisco de Paula Salles, chefe de secção da secretaria do governo, resolve prorogar por mais um mez a licença em cujo goso se acha.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa provincial.—Ordenou-me o Exm. Sr. vice-presidente da provincia que eu enviasse á V. S. para ser submettida a consideração da assembléa legislativa provincial a tabella inclusa de emolumentos que devem ser cobrados nas secretarias da instrucção publica e do Gymnasio Provincial e que foi apresentada pelo respectivo director geral com a informação junta por copia cobrindo um requerimento em original do secretario do mesmo Gymnasio.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda remetter á V. S. a copia do contrato feito para a conclusão da obra do hospital Pedro II que V. S. em virtude de deliberação da assembléa provincial solicitou em seu officio de 20 do corrente, sob n. 15.

DESPACHOS DO DIA 24 DE ABRIL DE 1861.

Requerimentos.

Bellarmino Ferreira Lima.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

João Miguel dos Anjos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife.—Remettido ao juiz municipal do termo de Santo Antão para attender com toda a urgencia.

Manoel de Souza Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ramos & Lima.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Relatorio apresentado ao director geral pelo professor de instrucção primaria de Fora de Portas Antonio Rufino de Andrade Luna, em 30 de janeiro proximo passado.

Illm. Sr.—Em satisfação ao que V. Exc. recommendou-me, quando mandou adoptar na escola que está sob a minha direcção, o systema calligraphico de Mr. Scully, pôr em pratica as instrucções de 11 de junho de 1859, na parte relativa á destribuição das horas do ensino primario, e dar aula das nove horas da manhãa ás duas da tarde, tenho a honra de levar á illustrada consideração de V. Exc. o resultado da minha experiencia e observação, adquiridas na pratica destes differentes misteres, cujas vantagens e inconvenientes procurei attenta e cuidadosamente estudar no tempo decorrido de sua adopção; o qual já é bastante para poder-se formar um juizo a tal respeito.

Julgo tambem conveniente (para o que peço licença a V. Exc.) apontar algumas medidas, tendentes a manter a boa ordem e regularidade escolar, e fazer algumas reflexões em geral, que me parecem assisadas.

Systema calligraphico de Mr. Scully.

Devo repetir ainda o que já disse em resposta ao officio de V. Exc., em que consultava a minha humilde opinião a respeito do systema calligraphico de Mr. Scully, quando quer manda-lo adoptar nas escolas: « A exceptuar-se a posição do corpo, o modo de pegar na pena e certas legações, usadas somente na escripta rapida, e que, por assim dizer, são uma parte accidental do modo (verdadeiramente) de Mr. Scully, não haverá um systema propriamente dito, como elle o domina, porém sim o modo pratico de escrever, já conhecido e ensinado pelos meios ordinarios. »

Sendo o systema a reunião de principios e regras, que nos levam ao conhecimento de qualquer cousa que se quer ensinar, não se deve propriamente assim chamar a um modo de ensino, que só se distingue de outro por certas disposições do corpo; meios estes, que não passam de auxiliares para a escripta, e que por forma alguma poderão constituir um systema.

Com isto não tenho por fim dizer que Mr. Scully não seja um bom professor pratico de escripta: ensina pelos meios ordinarios, procurando em seu favor que á sua classe concorram pessoas, que como professores, já sabem escrever, ou pelo menos o fazem soffrivelmente. Não me consta que elle aqui ensinasse pessoas analphabetas; com estas é que se deve mostrar a superioridade de um a outro systema, e não com o ensino d'aquellas, cujo estimulo e gosto unicamente as levam a conseguir apenas algum melhoramento na lettra.

Essa consideração foi o resultado da propria experiencia, quando fez parte do seu curso de calligraphia; ao qual frequentei, para satisfazer ao convite que V. Exc. fez-me quando aqui esteve Mr. Scully.

Segundo porem cumpria-me em satisfação ao officio de V. Exc., mandando adoptar o referido systema, por ter sido elle approvado por essa directoria, immediatamente pu-lo em pratica, fazendo até com que os alumnos, já habituados a pegar na penna, como d'antes o faziam, passassem escrever pelo modo recommendado por Mr. Scully. Fui observando porem que para a maior parte era impossivel conseguir que escrevessem por um differente modo do usual.

Isto lhes não é estranhavel, porquanto eu mesmo com muito constrangimento, e só por uma força superior de vontade assim escrevi por alguns dias somente, e quando tinha de faze-lo em presença dos meus alumnos, a quem era, e ainda sou obrigado a ensinar por este modo.

Conhecendo pois que assim retardaria para os já principiados o progresso deste ramo do ensino primario, entendi deixa-los continuar, como d'antes, exgiindo somente dos principiantes o escreverem por este modo; para os quaes tem-me sido facil consegui-lo, porque neste caso não se tem de lutar contra o habito, que difficil e raramente se perde, quando ha muito se está na posse delle.

Assim procedendo, só tive em vista a maior vantagem para o adiantamento dos meus alumnos; o que sempre interessadamente procuro promover pelos meios mais faceis e razoaveis, e de harmonia com as instrucções em vigor.

Presumo assim não ser ido de encontro á determinação de V. Exc.

As considerações que levo ditas, filhas unicamente das minhas convicções, não teem por fim negar a superioridade quer em relação ao commodo, quer á escripta, que tem sobre o usual este modo de escrever, não proprio de Mr. Scully, e sim ha muito seguido e usado nos collegios da Europa, e mesmo entre nós por muitos guarda-livros especialmente. Por meio delle porem nem todos poderão escrever bem; porque, como se sabe, não é condicção indispensavel para conseguir-se boa lettra o modo de pegar na penna: muitos escrevem bem pegando mal na penna e vice-versa. De qualquer forma se escreverá bem ou mal, segundo as tendencias, gosto e applicação de cada um: este é o verdadeiro systema, que faz de Mr. Scully e de outro qualquer um bom professor de escripta.

Distribuição do tempo e das materias do ensino pelas diversas classes de uma escola do primeiro grão.

1.ª Secção.—Escripta.

A primeira, segunda e terceira classes desta secção comprehendem linhas rectas, ou hastes singelas, ditas curvas em baixo, curvas em cima, e curvas em baixo e em cima, e lettras soltas do alphabeto maiusculo e minusculo em bastardo, tudo escripto em ardosias.

A experiencia tem mostrado que o uso de ardosias para o ensino d'escripta é contrario ao seu progresso; e bem facil é comprehende-lo, independente mesmo de conhecimentos praticos da materia, sabendo-se que a aspereza e rigidez proprias deste modo de escrever deve difficultar a flexibilidade dos dedos tão necessariamente indispensavel para a execução da boa lettra.

Os que principiam por esse modo adquirem o habito de escrever com muita força, tornando-se-lhes a mão conseguintemente muito pesada, de modo, que quando vão a escrever por penna e papel, longe de pôrem em pratica o que já tiverem aprendido, mal saberão formar ahi um traço. Terão por tanto de principiar de novo a escrever pelos riscos, para acostumar a mão ao uso do papel e penna; provendo d'ahi para o professor uma desvantagem dupla; porque, alem do tempo perdido sem proveito algum, terá o trabalho de fazer com que se deixe o habito adquirido na pratica dos exercicios comprehendidos na primeira, segunda e terceira classes, que fazem uso da ardosia.

Acho pois conveniente, ávista destas considerações que os meninos, em vantagem propria, principiem logo a escrever pelo systema que deve permanecer.

A comparação na pratica dos dous systemas, me levaram ao conhecimento do que venho de dizer; e as poucas razões apresentadas em seu apoio parecem-me bastantes para sustentar esta opinião, que é tambem a de alguns collegas, a quem tenho ouvido fallar a tal respeito; a qual só me obriga a levar á consideração de V. Exc. o desejo que tenho de concorrer com alguma cousa em favor da instrucção que me está confiada.

1.ª secção.—Arithmetica.

Dever-se-ha chamar terceira secção, porque os exercicios escolares passarão a ser consecutivos, deixando de haver escola duas vezes ao dia como d'antes.

1.ª classe.—Conhecimento e formação dos numeros digitos e seus valores.

E' impraticavel a inteira execução do que faz objecto desta classe. O alumno que principia a fazer riscos, quando deverá tambem achar-se nesta classe, não poderá formar os caracteres numericos, cuja execução demanda conhecimentos de escripta superiores á factura de rectas; o que só se poderá obter da terceira classe de escripta por diante.

A primeira classe de arithmetica deverá pois comprehender o conhecimento dos numeros digitos e seus valores: a formação deverá ser objecto da terceira classe, porque então o alumno estando provavelmente na terceira ou quarta de escripta, já poderá fornece-los.

Segunda classe.—Conhecimento de numeros compostos de dous algarismos e taboada de sommar

Esta classe deverá principiar pela leitura da taboada de somma, em seguida decorada e depois salteada.

Não podendo o alumno formar ainda nella os caracteres numericos, adquirirá o conhecimento por meio da taboada de sommar de numeros compostos de dous algarismos para a seu tempo escreve-los.

3.ª classe.—Conhecimento de numeros compostos de tres e quatro algarismos, pratica da addicção e taboada de somma.

Nesta classe já poderão os meninos aprender a formação dos algarismos, escrevendo então os numeros de que tomarão conhecimento na classe precedente, e aprendendo a representar outros de tres e mais algarismos. Seguir-se-ha mais um exercicio de somma grande, que servirá de preparação para a pratica da respectiva operação que será objecto da classe seguinte.

Esta pequena demora na pratica da addição não traz atrazo algum para os alumnos como talvez não pareça; antes, preparados assim com methodo, achar-se-hão aptos para depois, em pouco, realisarem-na.

Neste processo da arithmetica a difficuldade para os meninos não consiste simplesmente no modo de praticar a operação; mas no escrever os numeros com perfusão, sabendo conhecer e distinguir não as diversas secções de lettras em que elles se dividem, como as differentes especies de unidades que deverá comprehender cada uma destas secções; é no inteiro desenvolvimento da respectiva taboada que está justamente toda e difficuldade, o que, de ante-mão vencida, facilitará o resto.

E' a minha opinião.

4ª classe.—Somma de numeros compostos de muitas parcellas com a prova do nove e taboada de multiplicar.

Esta classe poderá ficar no que a comprehende, sendo a taboada de que falla decorada e depois salteada.

Acho conveniente que os que frequentam esta e as classes seguintes, entrem diariamente no exercicio das taboadas que já tiverem dado, porque assim não só cada vez ficarão mais desembaraçados nellas, como se conservarão occupados fóra das horas da licção.

O perfeito conhecimento de qualquer materia, que faz parte do ensino primario, só se consegue facilmente por meio de repetidos exercicios; pelo que se não deverá perde-los de vista nas escolas: será mesmo bom que a cada materia acompanhe um exercicio, sempre que fôr possivel.

2ª secção.—Leitura.

Na pratica desta secção nada encontrei, que conveniente ser modificado: as suas materias estão distribuidas convenientemente. A falta porém de cartas suspensas á parede, absolutamente indispensaveis a primeira, segunda e terceira classes, tem feito com que dellas não se possa tirar o proveito desejado.

Para se guardar a perfeita simultaneidade do ensino, de accordo com a lei, não se póde prescindir do seu uso, muito principalmente para o exercicio das duas primeiras classes.

O estimulo que resulta do modo simultaneo é uma das suas mais reconhecidas vantagens; e a falta de cartões para os exercicios destas classes traz a ausencia desse estimulo, visto como então os alumnos terão de estudar as licções isoladamente em face de uma carta que para elles não passará de um instrumento ou trincheira de sua inapplicação.

Tenho sempre observado que o uso de cartas para os principiantes, é, além de despendioso, prejudicial ao proveito do ensino; e muito principalmente se os meninos fóra d'aula não teem quem com elles se occupe. O que ainda assim nem sempre lhes é proveitoso; pois por este meio ordinariamente adquirem erros e vicios de pronuncia, cuja correcção torna-se depois sobremaneira difficil ao professor.

Por mais expedito que seja um professor, cuja escola tenha de cincoenta alumnos para cima, não conseguirá ensinar, e toma todas as licções dos principiantes individualmente, no limitado tempo do exercicio das escolas, em que o numero de materias a ensinar lhe é superior; sem fallar ainda das escolas em que se comprehende mais o segundo grão, muito acrescentado em materias, e estando todas a cargo de um só professor. Por meio, porèm, dos exercicios, ávista de cartões suspensos á parede, um alumno mesmo, que tenha conhecimentos de leitura, poderá ser encarregado de fazer os exercicios destas classes, que serão compostas de tantos alumnos quantos estejam no caso de ser nellas comprehendidos.

Para que, porém, dos exercicios destas classes ou de outra qualquer, se tire todo o proveito possivel, cumpre ao professor chamar para ahi a attenção dos alumnos que a compõem; para isto bastará exigir-lhes inesperadamente perguntas relativas ao mesmo exercicio. Elles na incerteza de quando ser-lhes-ha dirigida a pergunta, não se entregarão á distracção, que lhes é tão commum.

Emquanto não fôr satisfeita a necessidade de que fallo, o ensino destas duas classes principalmente não poderá ser simultaneo; o professor será obrigado a lançar mão do modo individual, que, se bem que tenha algumas vantagens, é todavia contrario a economia de tempo, tão necessario a uma escola muito frequentada, em que, pelo seu grande proveito, convém o uso do modo simultaneo, adoptado justamente pela lei, e geralmente seguido.

2ª secção.—Doutrina christãa.

Pela mesma razão já indicada quando tratei da secção de arithmetica, deverá esta chamar-se quarta e não segunda.

A falta de um compendio mais adaptado a esta secção, do que presentemente, seguido nas escolas, faz com que não possa ella ter uma execusão mais perfeita; todavia procurei quanto me foi possivel, guardar a ordem de sua divisão, relativamente aos alumnos em geral, e ao grão de instrucção de cada um em particular.

Para dar aos principiantes que ainda não saibam lêr o conhecimento dessa materia, compativel com o seu estado, comprehendo-os logo na primeira classe, que é praticada pelo seguinte modo: um alumno mais adiantado, ou mesmo o professor, lê pausadamente a oração que se quer ensinar-lhes, e elles por sua vez repetem-na, até quer, pela continuação deste exercicio (que deverá ser feito em ultimo lugar por ser objecto da 4ª secção), cheguem a decorar as orações principaes.

A segunda, terceira e quarta classes ainda são occupadas pelos principiantes, que eram passando de uma á outra, segundo o seu aproveitamento; ficando, porém, a cargo do professor a explicação das orações já decoradas, de que tratam a terceira e quarta classes.

Quando os alumnos já leem soffrivelmente, passo-os então para a quinta classe, que consiste no estudo do cathecismo.

Não tratando o compendio adoptado da instrucção moral, propriamente dita, que é exigida pela sexta e setima classes, tenho supprido esta falta por meio de explicações oraes, que lhes dou neste sentido.

Tenho assim conseguido da melhor fórma, que me parece possivel, pôr em pratica esta secção, de modo que todos os alumnos estejam nella comprehendidos, como em todas as outras, logo que entrem na escola, ainda quando analphabetos. Parece-me que, estando todas as secções divididas em oito classes, deverá sem duvida a primeira de cada uma ser occupada pelos que principiam a aprender. A entender-se differentemente, resultará que a maior parte dos alumnos ficarà privada por muito tempo do ensino da doutrina christãa, que faz parte essencial da sua educação; pelo que se deverá ensina-la sem demora alguma; e facil sê-lo-ha conseguir pelo meio indicado.

Não é por demais exigir-se como talvez pareça decriança de 5 annos (menor idade admittida para a matricula nas escolas), a decoração de pequenas orações; como bem: a saudação angelica, a oração dominical, etc., e é justamente o que se deverá ensinar aos alumnos da primeira classe desta secção, para quem não é ainda possivel o estudo do cathecismo, que demanda conhecimentos superiores; aos da segunda orações maiores, etc.

Estas observações são o resultado, que no decurso de mais de um anno pude colher na pratica da destribuição das materias do ensino, comprehendida na tabella—A—, annexa ás instrucções em vigor.

De conformidade com as observações que tenho feito, organisei uma tabella pelo mesmo modelo daquella em que vão notadas as alterações que me parecem convenientes, já em proveito do ensino, já para a regularidade dos exercicios escolares.

Apresentando á consideração de V. Exc. este tosco e imperfeito trabalho, não tenho a vaidosa pretenção de esperar a subida honra de sua approvação; mas se porventura V. Exc. encontrar nelle alguma utilidade com isto ficará satisfeito o meu desejo.

Da aula uma só vez ao anno.

O exercicio não interrompido dos trabalhos escolares segundo a resolução ultimamente tomada por esse director e posta em pratica, como ensaio em algumas escolas, no numero das quaes se comprehendeu a que está sob a minha direcção, tem inteiramente satisfeito a minha expectativa, vistas as vantagens que sempre contei resultassem desta benefica medida que se basêa principalmente na economia de tempo e de meios, no consideravel aproveitamento para os alumnos, e no bom resultado que delle ainda se tiram pelo lado da hygiene.

O trabalho, que neste sentido foi publicado no *Diario de Pernambuco* pelo illustrado professor jubilado, e hoje digno secretario interino da instrucção publica, o Sr. Salvador Henrique de Albuquerque, não dispensa fundamentar esta minha opinião: apresentarei apenas ligeiras considerações.

Logo nos primeiros dias, segundo a adopção desta medida, observei que a frequencia d'aula crescia notavelmente; e, querendo-se explicar o motivo disto julgo faze-lo pelo modo seguinte:

As escolas publicas, como se sabe, são na maior parte frequentadas pela gente pobre, cujos recursos são insufficientes para pagarem a quem lhes sirva, e faça as compras de suas casas: d'ahi nasce a necessidade de lançarem mão dos filhos, que, frequentando ao mesmo tempo a escola, teem de attender de preferencia a taes deveres que suas necessidades reclamam.

Quando os trabalhos escolares principiavam ás oito horas da manhãa, não lhes restava tempo bastante para isto, de fórma que podessem estar na escola áquella hora: succedia pois commetterem repetidas faltas: porque nem sempre podiam acabar esses afazeres a tempo de almoçarem e prepararem-se para a escola. Além disso o menino, que ordinariamente aborrece a escola, para furtar-se a ella, de proposito demorava-se nesses serviços, procurando sempre um pretexto para faze-lo.

Essas considerações ainda são corroboradas pelo geral acolhimento que dos pais de familias tem merecido a pratica desta medida; principalmente para aquelles, cuja residencia distando muito da escola, sujeitavam-se, dando preferencia ao ensino deste ou daquelle professor, a deixa-los, ficar na escola durante todo o dia; a despeito mesmo do encommodo de mandarem-lhe ahi o jantar, afim de que poupassem-lhes as repetidas viagens, prejudiciaes quer á saude, quer á economia.

Depois que a escola principiou a funccionar das nove da manhãa ás duas da tarde, a marcha do trabalho é sem comparação mais regular e menos acelerada do que dantes porque ha mais economia de tempo, nunca inferior a uma e meia hora, como facilmente passo a provar.

Na distribuição de tempo da tabella—A—das instrucções em vigor dá-se pela manhãa, á entrada da escola, meia hora para trabalhos preparatorios e recitação da respectiva oração, e um quarto para a terminação dos mesmos trabalhos, recitação da oração e sahida por classes; pela tarde para destribuição de ardosias e collocação dos alumnos, em seus respectivos lugares um quarto, e para terminação dos trabalhos do outro, fazendo tudo o total de uma hora e um quarto. Suppondo-se pois que o exercicio uma só vez ao dia gaste-se tres quartos de hora com a entrada e sahida, temos por tanto meia hora de economia que é aproveitada no ensino.

Resultaria porém somente este tempo de economia, contando-se que os alumnos se achassem presentes ás horas marcadas para os dous exercicios diarios; como porém ás oito horas em ponto pela manhãa e ás tres pela tarde raro era o alumno que se achava na escola, e sim um quarto ou meia hora depois, perdia portanto a maior parte delles mais uma hora d'aula pouco mais ou menos diariamente, ficando assim o exercicio assás reduzido.

Principiando porém o exercicio escolar as nove horas, como se dá presentemente, cinco minutos, se tanto, depois dessa hora, todos os alumnos estão presentes. Então a perda de tempo é tão diminuta que se póde dizer serem as cinco horas de exercicio aproveitadas *in limine*: do que resulta haver acrescimo de tempo, como disse, e supponho provado, sem ser mister descer a mais explicações.

Antes de concluir estas considerações em sustentação das vantagens para o ensino, resultantes da escola uma só vez ao dia, julgo conveniente declarar que não é qualquer proveito que desta medida possa resultar ao professor o que me leva a fallar em favor della; pelo contrario poderia mostrar que elle com isto mais perde do que ganha, se attendermos a que assim fica privado do espaço do dia mais conveniente para tratar de qualquer negocio particular. E' incontestavel que as horas decorridas de onze da manhãa ás tres da tarde são mais aproveitaveis do que as decorridas das duas da tarde por diante, seja qual fôr o negocio que o professor tenha a tratar.

Não se póde pois com razão dizer que o professor, na adopção de tal medida, melhora a condição dos seus negocios particulares; dá-se justamente o contrario: priva-se do tempo mais proprio para isto. Mas o consideravel proveito que d'ahi resulta para o ensino, compensa bem a falta que o professor possa sentir no emprego dessas horas.

Observações geraes.

Necessidade de adjunctos.

Qualquer escola do 1º grão, cuja frequencia seja maior de 50 alumnos, tem necessidade de um adjuncto; e se por ventura fôr a escola de 2º grão, em que se consuma accumulativa e impropriamente ensinar as materias de um e outro, esta necessidade torna-se imprescendivel, sob pena de ficar prejudicada grande parte do ensino, visto ser absolutamente impossivel que um só professor, por mais expedito habil que seja, possa com inteiro proveito leccionar o grande numero de classses, que constitue todo o ensino de um e de outro grão, no espaço de cinco horas de exercicio.

A lei da instrucção publica n. 369, compenetrando-se desta verdade, desse que cada escola deveria ter um ou mais adjunctos. Até o presente esta disposição da lei, cujo alcance affecta tão directamente os interesses do ensino publico primario, não tem podido ter a devida execução, segundo me parece, pela falta de concurrentes ou aspirantes ao professorado, tirados das escolas, de conformidade com a referida lei.

Uma providencia qualquer será indispensavel tomar-se neste sentido a bem do ensino primario; quando não seja a creação de adjunctos á escolha do Exm. Sr. presidente da provincia, por ser contrario ao pensamento da lei, extremem-se os grãos de instrucção, limite-se o numero da matricula das escolas e creem-se duas, tres e mais cadeiras nas freguezias, cujas necessidades o reclamem. Assim ficarão harmonisados o interesse e vantagens do ensino com as disposições da lei, cujo pensamento não foi outro, quando disse que em cada freguezia haveria *pelo menos uma cadeira do 1º grão*.

O limite de matricula nas aulas é uma das necessidades mais palpitantes, e reclamadas por todas as conveniencias do ensino primario. Poder-se-ha rasoavelmente conceder que os professores sejam obrigados a receber em suas escolas 50, 60, e até 200 alumnos, sem que se tome na consideração devida se elles por si só dispõe de forças bastantes, para com proveito ensinar tão crescido numero de alumnos?!

Só por meio do ensino mutuo (que é reconhecidamente desvantajoso pela principal razão, alem de outras, de que não só os alumnos deixam de por meio d'elle receber educação alguma, confiados uns aos outros, como porque a instrucção ahi não é no geral directamente recebida do professor,) poder-se-ha admittir que um só professor leccione um numero de alumnos illimitado; o que é proprio d'este modo, que consiste em o professor ensinar directamente a um certo numero de discipulos mais adiantados, os quaes depois, sob vigilancia do professor, transmittem aos seus condiscipulos esse ensino que delle tiverem aprendido.

Se o professor não dispuzer de um numero de monitores compativel com as forças de sua aula, impraticavel será semelhante modo.

Pelo modo porem de ensino simultaneo tudo muda de face: aqui o professor trabalha por si só, sem recorrer a alumnos, a não ser para mandar repetir um exercicio pratico; como: o conhecimento dos caracteres alphabeticos e numericos, escriptos em cartões suspensos á parede, etc.

Estando as materias (nas escolas de primeiro grão sómente) devididas em quatro secções, e comprehendendo cada uma d'ellas oito classes, que ainda poderão ser subdivididas, segundo o numero de alumnos natureza da materia e sua capacidade terá o professor de occupar-se com todas. Auxiliado por um ou mais adjunctos, o que sempre deverá ser na razão de um para cincoenta alumnos, ficarão satisfeitas as condições d'este modo de ensino; no caso contrario o professor lutará com as inconveniencias do individual, e desapparecerá por tanto o simultaneo. O que melhor se explicará pelo modo seguinte:

Quanto maior for o numero de alumnos, no modo simultaneo, maior será o numero de classes, em que a escola dividir-se-ha: d'ahi a reproducção de todos os inconvenientes, que tornam impraticavel nas escolas muito frequentadas o modo individual, que, quando se pode dispor de muito tempo, e tem-se de leccionar um pequeno numero de alumnos, é preferivel a qualquer outro, visto como por este modo a attenção e cuidado do professor só se empregam no alumno de que se occupa.

Pode tambem succeder em disvantagem do modo simultaneo que o professor empregue a sua attenção, em grande parte do tempo, com os alumnos de maior força de intelligencia, em pura perda dos mais; alem de que, despresando os meios que convem empregar para dispertar a attenção dos alumnos em geral, em quanto algum lê parte da licção, que faz objecto da classe respectiva, venha a distração, tão propria d'elles, tornar inproveitavel toda ou grande parte da licção dada por um, ou explicada pelo professor.

Em outro lugar indiquei o meio de obter toda a attenção possivel dos alumnos durante as licções dadas, de forma a poder o professor descançar n'esta parte muito recommendavel, quando se trata de ensinar pelo modo simultaneo especialmente.

Se a falta, pois de adjuntos, como tenho provado por meios que senão podem contestar, sem negarem-se as condições deste modo de ensino, é sensibilissima e sobremaneira prejudicial para as escolas que ensinam o primeiro grão somente o que dever-se-ha dizer para as que comprehendem o segundo grão, cujas materias ja fazem parte da instrucção secundaria, se bem que sómente as nocões d'ellas?!

Deixo á judiciosa apreciação de V. Exc. esta importante materia, que, quanto a mim, pode decidir do bom ou máo resultado do ensino primario; e, descançando esta minha opinião no zelo e interesse que V. Exc. sabe dispensar em vantagem da instrucção apraz-me pensar que não serão baldadas essas minhas considerações.

Necessidade de um relogio.

Não posso deixar de apresentar ainda a V. Exc. a necessidade de um relogio nas escolas para a perfeita regularidade dos seus trabalhos; pois, como sabe V. Exc., estando as horas do exercicio destribuidas pelas diversas materias do ensino, para proceder-se de conformidade com a tabella—A—das instrucções em vigor, que marca a hora dos exercicios de cada secção, bem sensivel se torna semelhante falta. Acho preferivel o relogio ao uso da ampulheta, pela inconveniencia do cuidado que esta reclama.

Modelos para a destribuição do tempo e apuração de faltas dos alumnos

Reconhecendo eu na pratica do ensino, de conformidade com a tabella—A—, ultimamente adoptade para o bom regimen escolar, a necessidade de um trabalho, em que se podesse ter debaixo da vista todo o movimento escolar; no qual o grão de instrucção dos alumnos em cada uma das classes respectivas se achasse determinado, de modo a poderem-se fazer as alterações precisas á proporção do seu progresso, organisei o modelo B.

Na apreciação delle ver-se-ha que, não sendo outra cousa mais do que a tabella—A—, applicada á escola em forma de mappa, resulta d'ahi a grande vantagem de poder o professor precisa e facilmente determinar o grão de instrucção de cada alumno em suas diversas secções e classes respectivas, muito principalmente na confecção do mappa, que com este auxilio poderá ser feito sem grande trabalho, e na ausencia mesmo dos alumnos.

A cruz, que se nota nas casas relativas ás classes de cada secção, indica pertencer-lhes o alumno que se lê na linha correspondente; passando a de uma para outra á proporção de seu adiantamento.

Como por este trabalho ainda se não possa ter sob a vista todos os alumnos reunidamente, que compõem cada classe, o que é indispensavel na verificação do comparecimento de todos elles ás respectivas lições, sirvo-me para isto do modelo —C—, em forma de cadernos ao comprido da folha de papel, em que se declara a secção, objecto d'ella, suas classes e materias que cada uma comprehende.

Em cada uma das classes d'este caderno, como se vê do mesmo modelo, estão declarados os alumnos que a compõem pelo numero correspondente ao da matricula, pelo qual acodem, quando são chamados. O alumno, sendo conhecido pelo numero da matricula, dispensa ao professor o trabalho demorado de procurar o seu nome d'entre cem e mais, todas as vezes que queira consultar qualquer um dos diarios de matricula, ou mesmo no modelo —B— o seu grão de instrucção.

O modelo —D— tem por fim facilitar a organisação do mappa trimensal no que respeita as faltas dos alumnos. D'elle se vê que no fim de cada mez leva-se para ahi o resumo d'essas faltas, que sendo reunidas no fim do trimestro, haverá n'elle uma casa propria para esta somma, e assim por diante.

No fim do anno então será levada para a ultima casa á direita a somma total das faltas de cada um.

Sem que o professor no fim dos trimestres dê-se ao penoso trabalho, na confecção do mappa, de recorrer a cada ponto de per si, para apanhar o resumo de faltas, trabalho sôbre desnecessario no proprio mappa, terá assim antecipadamente vencido esta difficuldade sem se cansar por assim dizer.

A indicação d'estes meios é o que julgo de reconhecida vantagem para o bom regimen escolar e na pratica adquirida não porque queira dar uma forma mais aparatosa ao seu mecanismo.

Eis pois, Exm. Sr. o resultado do estudo e observação que fiz na pratica dos meus deveres escolares, de conformidade como ja disse, com o que V. Exc. me tem recommendado por diversas vezes. Esperando que V. Exc. tomará este trabalho na consideração que possa merecer-lhe, conto tambem com a devida desculpa para o s defeitos e erros que sem duvida encontrará n'elle.

Illm. e Exm. Sr. director geral da instrucção publica.—Recife 30 de janeiro de 1861.—*Antonio Rufino de Andrade Luna.*

TABELLA A.

Da distribuição do tempo e das materias do ensino pelas diversas classes de uma escola do 1º grão.

TEMPO. — Das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde quer pelo verão quer pelo inverno.

½ HORA. — Trabalhos preparatorios, e recitação da oração, depois do que deverão começar os exercicios.

CLASSES.	1ª SECÇÃO. UMA HORA E ½ ESCRIPTA.	CLASSES.	2ª SECÇÃO. UMA HORA E ¼ LEITURA.
1ª	Formação de linhas rectas ou hastes, em papel.	1ª	Conhecimento dos diversos caracteres por meio de cartões suspensos á parede.
2ª	Formação de hastes curvas em baixo e em cima, em papel.	2ª	Conhecimento do sylabario pelo mesmo modo.
3ª	Lettras soltas do alphabeto maiusculo e minusculo em bastardo.	3ª	Composição e decomposição de nomes de 2, 3, e mais sylabas pelo mesmo modo.
4ª	Alphabeto ligado em bastardo, e palavras no mesmo caracter, e bem assim o alphabeto maiusculo.	4ª	Leitura de pequenas maximas soletradas e depois pronunciadas.
5ª	Pequenas orações ou maximas escriptas em bastardinho, e na ultima linha o alphabeto maiusculo em bastardinho.	5ª	Pequenos contos sem soletrar.
6ª	Cursivo grosso por pauta á vista do traslado.	6ª	Leitura corrente.
7ª	Cursivo fino por pauta á vista dos traslados.	7ª	Leitura em manuscripto licções decoradas de grammatica com exercicios.
8ª	Cursivo fino dictado.	8ª	Leitura de poesia. Analyse grammatical.

CLASSES.	3ª SECÇÃO. UMA HORA E ½ ARITHMETICA.	CLASSES.	4ª SECÇÃO. MEIA HORA DOUTRINA CHRISTÃA.
1ª	Conhecimento dos menores digitos e seus valores.	1ª	Decoração das principaes orações do christianismo.
2ª	Leitura da taboada de somma; a mesma decorada e depois salteada.	2ª	Mais desenvolvimento da 1ª classe.
3ª	Formação de numeros de 2 e 3 algarismos é exercicio de somma grande.	3ª	Explicação de orações mais faceis.
4ª	Pratica da addição e provas. Taboada de multiplicar decorada e salteada.	4ª	Mais desenvolvimento da 3ª classe.
5ª	Pratica da subtracção e provas. Continuação das taboadas.	5ª	Estudo do cathecismo.
6ª	Pratica da multiplicação e provas. Taboadas.	6ª	Explicação dos deveres para com Deus, comsigo e com o proximo.
7ª	Divisão e provas. Taboadas.	7ª	Mais desenvolvimento da classe 6ª.
8ª	Applicação das operações em soluções de problemas systema de pesos e medidas.	8ª	A mesma e elementos de civilidade.

¼ DE HORA. — Terminação dos trabalhos, chamados dos alumnos, recitação da oração final e sahida por classes.

MODELO B.

Grão de instrucção dos alumnos da aula publica do 2º grão de Fóra de Portas, de conformidade com a tabella A das instrucções de 11 de Junho de 1860.

SECÇÕES: 1.ª ESCRIPTA — 2.ª LEITURA

NUMERO.	NOMES.	Escr. 1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	Leit. 1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª
1	Antonio Henrique Mafra....	—	—	—	—	+	—	—	—	—	—	—	+	—	—	—	—
2	Gervasio Caetano Demetrio..	—	—	—	+	—	—	—	—	—	—	+	—	—	—	—	—
3	Candido Joaquim Ramos....	—	—	+	—	—	—	—	—	—	—	+	—	—	—	—	—
4	Antonio Alves de Miranda.	—	+	—	—	—	—	—	—	—	+	—	—	—	—	—	—

SECÇÕES: 3.ª ARITHMETICA — 4.ª DOUTRINA

NUMERO.	NOMES.	Arith. 1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	Dout. 1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª
1	Antonio Henrique Mafra....	—	—	—	+	—	—	—	—	—	—	—	+	—	—	—	—
2	Gervasio Caetano Demetrio..	—	+	—	—	—	—	—	—	—	—	+	—	—	—	—	—
3	Candido Joaquim Ramos....	+	—	—	—	—	—	—	—	—	+	—	—	—	—	—	—
4	Antonio Alves de Miranda.	—	—	+	—	—	—	—	—	+	—	—	—	—	—	—	—

MODELO C.

Resumo das faltas dos alumnos da aula publica do 2º grão de Fora de Portas em 1860.

FALTAS.

NUMERO.	NOMES.	Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Somma.	Abril.	Maio.	Junho.	Somma.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Somma.	Outubro.	Novembro.	Dezembro.	Somma.	Total.
1	Antonio Henrique Mafra....	2	5	8	15	2	12	7	21	[illegible]	3	10	13	0	0	7	7	56
2	Gervasio Caetano Demetrio.	0	1	5	6	4	17	6	27	[illegible]	2	1	6	4	5	0	9	48
3	Candido Joaquim Ramos.	0	0	3	3	5	1	3	9	[illegible]	0	3	9	0	0	7	7	28
4	Antonio Alves de Miranda.	4	3	4	11	0	0	0	0	[illegible]	0	0	5	1	1	2	4	20

MODELO D.

SEGUNDA SECÇÃO.

LEITURA.

Classe 1.ª

Leitura do alphabeto seguido e salteado em diversos caracteres maiusculos e minusculos em cartões suspensos á parede.

N.os
55 Manoel da Silva.
51 Irinêo.
52 Clinêo.
67 Sergio.
70 Costa.

N. B.—Estes cadernos deverão conter oito folhas porquanto são tambem oito as classes de cada secção.

Cada secção deverá ter o seu caderno, pelo modelo que se vê.

INTERIOR.

As presidencias.

Cada dia vai-se tornando mais difficil a escolha de presidentes: esses altos cargos administrativos que exigem, para serem bem desempenhados, tantas habilitações, tantos estudos, tão consumada experiencia, por sinistra consequencia de causas não completamente estudadas para serem devidamente apreciadas, são tão pouco desejados, tão pouco solicitados (sem embargo de ambição que hoje domina todos os espiritos) que o ministerio dá-se por feliz quando tem achado algum moço de estudo, e de caracter ainda escoimado de censuras graves de fraqueza e de leviandade, que se preste a aceitar uma nomeação.

Ainda outr'ora, quando o governo podia escolher os seus presidentes na camara temporaria, alargava-se um tanto o circulo em que se tinham de fazer as suas escolhas; mas agora que tem prevalecido o reconhecimento dos inconvenientes inseparaveis das interinidades presidenciaes, resultado necessario de ser presidente o deputado que tem de vir ás sessões legislativas, a posição do ministerio é difficillima.

Ainda quando a provincia é facil de governar, não apresenta grandes complicações de interesses, grandes enredos de influencias locaes, nem grandes exigencias de progresso e de melhoramentos, impossiveis com os poucos recursos de sua administração, pode o ministerio vêr-se sem alguma confiança de que a sua escolha, desde que recahir em moço de caracter [illegible], sem [illegible] promettera o seu credito, sem expor-se [illegible] da provincia. Mas ás vezes, especialmente em algumas provincias, ha complicações, ha enredos, ha desenvolvimento de [illegible], que não comportam um presidente qualquer, que exigem um administrador de muito feito, de reconhecida circumspecção e firmeza; e então o ministerio vê-se obrigado a hesitar, a revolver nomes e nomes, e quando enfim em um delles tem assentado, fica-lhe necessariamente a inquietação: terá ou não acertado?

Ainda outr'ora, quando os partidos estavam bem extremados, e se comprehendia que as presidencias eram cargos politicos que deviam ser confiados a homens politicos, podia o ministerio achar na linha de suas opiniões homens que, propostas todas as considerações de commodos e vantagens pessoaes, aceitassem uma presidencia, para corresponder á confiança do governo, para auxilia-lo na sua missão, para completar o desenvolvimento benefico de sua acção politica.

Infelizmente veio um dia em que o espirito de cegueira entendeu dever, antes de tudo, excluir da governança politica, apenas consentindo que se aproveitassem nas presidencias alguns homens politicos, que no passado houvessem sido adversarios da politica seguida pelo ministerio, e que todavia, não sendo dos mais intractaveis, se resolvessem a aceitar a cooperação a que o ministerio o convidava, como por exemplo o Sr. Fernandes Torres em S. Paulo, o Sr. Antão no Rio Grande, o Sr. Costa Pinto na Bahia.

Para remediar a esses inconvenientes, o ministerio passado procurou, com um projecto de lei, que não houve tempo de ser discutido e votado, crear a carreira administrativa, distincta da politica, e bastante honorifica. bastante galardoada para attrahir ambições, graduando todavia a promoção e o accesso, para evitar os inconvenientes dos improvisos.

Infelizmente esse projecto ainda não é lei; e mesmo quando ja fosse lei, mesmo quando tenha elle de dar os resultados que delle esperam os seus autores, lentos serão esses resultados, e exigirão pelo menos tres annos, depois dos quaes se comece a sentir os seus beneficios.

'E entretanto continuam todas as difficuldades.

O conhecimento della nos impõe a lei de não sermos muito exigentes, quando vemos nomeado um presidente de provincia; não nos dispomos a censurar ou a elogiar de improviso; e dos ministros sómente desejamos que não nomoeiem presidente algum, sem terem conhecimento pessoal e directo delle; não se fiando sómente em informações prazenteiras, em abonos irresponsaveis, ou em opiniões antecipadas, destituidas de todo fundamento.

Se elles assim fizerem, de certo preservar-se-hão de grandes dissabores e de tristes arrependimentos. Assim não o fez o ministerio transacto, e vimos os desgostos por que teve de passar com alguns presidentes que tão mal comprehenderam, tão mal desempenharam a politica ministerial, que sacrificaram elles proprios os interesses e os direitos dos amigos do governo aos dos seus mais extremos adversarios.

Não ha quem se não afflija pela sorte do regimen representativo em nossa terra, ao ver as balburdias eleitoraes que se multiplicam .. Reflicta-se bem, e ver-se-ha que essas balburdias todas nascem das incertezas das presidencias, do pouco acerto que determinou a sua escolha. Presidentes novatos, desconhecidos, sem terem mostrado em manifestação alguma seu criterio, seu espirito de applicação e de perseverança, sua firmeza, eivando alguma capacidade intellectual que possam ter por exquesitices, e pretenções ridiculas, apenas serviam para estragar o prestigio da alta autoridade que lhes estava confiada, e estragado esse prestigio, as ambiçõesinhas as mais singulares e desregradas tomaram campo.

Não é de repente que o ministerio poderá evitar esse mal: não é de repente que achará elle 20 presidentes de sua intima e completa confiança seus delegados em quem possa elle de todo descançar: mas cumpre que lentamente o vá procurando conseguir, e isso elle o conseguirá desde que se capacitar de que as presidencias são cargos politicos, e cargos politicos querem homens politicos.

(*Do Regenerador.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem, depois de ouvir os Srs. Rufino de Almeida, Theodoro Silva, Fenelon e Gitirana, o projecto de força policial, menos o art. 6º que foi supprimido; em 1ª discussão o de n. 7 deste anno; e passando-se a 3ª do de n. 2 tambem deste anno, verifica se não haver casa, pelo que levanta-se a sessão.

A ordem do dia é a continuação da do dia de hontem.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 25 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

(*Conclusão.*)

O Sr. Pereira de Brito: — (Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Souza Reis: — Sr. presidente, bem longe estava eu de entrar na discussão do projecto que fixa a força policial, e assim o digo, por que adoptando a idéa capital do projecto, sabendo mesmo que alguem se propunha emenda-lo no sentido em que eu entendia que elle precisava sê-lo, me julgava dispensado de discuti-lo. Entretanto, senhor presidente, um nobre collega avançou nesta casa uma proposição, a respeito da qual eu lhe dei um aparte e logo pedi a palavra; é por tanto esta a rasão principal por que eu agora occupo a attenção da casa: refiro-me, Sr. presidente, o ter dito o nobre deputado que se assenta em minha frente e que agora toma notas (apontando para o Sr. Dr. Brito), que o digno chefe de policia não tinha sido indifferente á maneira por que se tinha calcado aos pés a lei com o recrutamento de um individuo de cujo nome me não recordo. Eu disse nessa occasião, chamando bem a attenção da casa, que affirmava ao nobre deputado, que o Dr. chefe de policia não podia ter tido intervenção nesse acto, calcando aos pés a lei, e felizmente, Sr. presidente, eu fui apoiado pela casa em geral. Neste sentido pretendia eu discutir entrando na demonstração do que avançava, mas um nosso nobre collega disse-me hoje, que pretendia apreciar esse facto de modo a não deixar duvida alguma, e reconhecendo, que mais do que eu está elle habilitado para fazê-lo. . .

O Sr. Pereira de Brito: — Ainda depois de vêr o termo de inspecção?

O Sr. Souza Reis: — .... que mais do que eu está elle habilitado para satisfazer a casa a esse respeito plenamente, limito-me ao que acabo de dizer e espero que a casa será devidamente satisfeita quando ouvi esse nobre collega, que creio, tem a palavra depois de mim.

Tambem, Sr. presidente, ouvi ao nobre deputado a quem hontem dei esse aparte dizer, que tinha ouvido do ex-admidistrador da provincia muitas cousas em relação a individuos da parcialidade politica denominada *conservadora*, quando por mais de uma vez teve de ir em commissão ao palacio do governo, accrescentando tambem que nessas occasiões tinho ido pedir garantias como tinha declarado a um nosso nobre collega que se acha ausente e que o interpellara a este respeito.

Eu, Sr. presidente, desejara não entrar na discussão destes factos, principalmente desde que tenho visto que essa discussão se tem descarreado, mas esse dito ainda do nobre deputado me faz tirar do proposito em que estava para lembrar ao nobre deputado, que não havia elle respondido nestes termos a esse nobre collega que se acha ausente, quando este o interpellou. O nobre deputado se ha de recordar bem, que a interpellação foi nestes termos: — o que ia o nobre deputado fazer em palacio? — o nobre deputado sem responder-lhe, continuava por diante, tratando de fazer accusações vagas.

O Sr. Pereira de Brito: — Eu até chamei á discussão.

O Sr. Souza Reis: — Eu disse então ao nobre deputado depois de o ter ouvido fallar por muito tempo . . .

O Sr. Pereira de Brito: — Respondi, que tinha ido pedir garantias.

O Sr. Souza Reis:—Disse eu ao nobre deputado; mas ainda não nos disse o que foi fazer em palacio!

O Sr. Pereira de Brito:—Está no meu discurso que foi [illegible].

O Sr. Souza Reis:—.... e o nobre deputado continuou sempre sem me dizer cousa alguma a respeito do que ia pedir garantias.

O Sr. Pereira de Brito:—Está no meu discurso que sahio publicado; o nobre deputado leu?

O Sr. Souza Reis:—O nobre deputado [illegible] ser o que quizer.

Hontem porém, Sr. presidente, [illegible] o nobre deputado que tinha ido pedir garantias. Mas garantias para que? Pois o nobre deputado não foi em commissão pedir força....

O Sr. Pereira de Brito:—Não pedi força está enganado.

O Sr. Souza Reis:—Admitto que diga, o que quizer.

Foi pedir força....

O Sr. Pereira de Brito:—E eu digo que não.

O Sr. Souza Reis:—Diz muito bem.

Foi pedir força para que a eleição se fizesse de um modo que elle suppunha que era preciso para que vencesse o seu partido.

O Sr. Pereira de Brito:—Vencer! venceu por duas vezes. Eu admiro a coragem do nobre deputado!

O Sr. Souza Reis:—Admire o que quizer.

O nobre deputado vio que em virtude dessa requisição, o governo prestou uma força, creio que superior a 300 praças e ainda nos vem dizer que tinha ido em commissão pedir garantias! Porventura Sr. presidente, referir-se-hia o nobre deputado aos sicarios de que fallou quando apresentou a esta casa um requerimento pedindo informações sobre esse homem recrutado, denominação que o nobre deputado deu sem exceptuar mesmo o respeitavel corpo do exercito Brasileiro?

O Sr. Pereira de Brito:—Os que se portaram como sicarios, estão incluidos.

O Sr Souza Reis:—Denominação que elle deu quando teve de tratar da maneira porque o Sr. major Livramento procedeu na eleição da Boa-Vista.

O Sr. Pereira de Brito:—Ora, foi um possesso.

O Sr. Souza Reis:—Denominação que deu quando tratou da maneira porque procedeu o Sr. capitão Firmino da Cunha Rego na eleição da Boa-Vista!

O Pereira de Brito:—Foi outro possesso.

O Sr. Souza Reis:—Sr. presidente, permitta V. Exc. que eu faça estas considerações, porque eu entendo, que nós temos obrigação de fazer uma manifestação muito contraria ao pensamento que o nobre deputado tem a respeito da distincta corporação militar. (Apoiados.) E' preciso que se não deixe passar assim uma injuria feita a uma classe tão respeitavel. (Apoiados.)

O Sr. Pereira de Brito:—O corpo do exercito não estava alli.

O Sr. Souza Reis:—E' somente este, Sr. presidente, o fim que eu tive em vista apreciando o aparte do nobre deputado e espero que o nobre deputado não se levante mais nesta casa para fazer increpações tão vagas como as que fez.

O Sr. Pereira de Brito:—Não esteja inventando.

O Sr. Souza Reis.—Póde dizer o que quizer.

O Sr. Simphronio:—Dous ou tres que se portaram mal, não comprehendeu o corpo do exercito.

O Sr. Souza Reis:—Dous ou tres que estavam á testa de duzentos e tantos homens. (Apoiados.) (Ha um aparte.)

O Sr. Souza Reis:—E' portanto um protesto contra esse modo de proceder do nobre deputado o que eu faço agora, Sr. presidente, entrando na materia do projecto, eu direi á casa como já disse, que adhiro á idéa capital do projecto, isto é, a divisão da força em volante e urbana, acha-o mesmo necessario; creio, porém, que reduzindo-se o numero de praças de força volante, nós satisfazemos as necessidades da provincia, isto é, as necessidades mais palpitantes; e iremos por este modo diminuir um pouco as despezas em um tempo em que muito se faz isto preciso. Eu portanto offerecerei neste sentido uma emenda á casa reduzindo a 250 praças a força volante, deixando a força urbana com o numero de 150 praças. Quanto á organisação, nada alterando ao que consta do projecto em relação á força volante, penso que uma modificação se pode fazer no que diz respeito á força urbana, mas não no que é essencial, isto é, entendo, que se não deve dar a denominação de sargentos a esses individuos que segundo penso foi a mente da commissão fazer directores ou chefes desta força.

E nisto, Sr. presidente, eu vou mesmo de accordo de alguma forma com a commissão no seu pensamento principal, qual o de tirar dessa força a organisação militar. Ninguem dirá que o nome de sargentos dado a esses chefes, não traga logo a idéa de capitães, tenentes e alferes, emfim de organisação militar; creio portento que denominando-os chefes propriamente, nós teremos uma organisação mais perfeita; e me parece que mais essencial se torna isto, reflectindo-se que os chefes dessa força não devem ser individuos de esphera daquelles áquem de ordinario se dá o nome de sargentos, devem ser individuos habilitados a dar direcção a essa força, que melhor garantam a sua disciplina.

Emendando por tanto o projecto nesta parte e tendo-me explicado quanto ás razões que tive para occupar hoje a attenção da casa, eu assento-me pedindo desculpa do tempo porque á occupei.

O Sr. Lucena:—(Não devolveu seu discurso)

Dada a hora, ficou a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Sessão em 26 de abril de 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo o orçamento da receita e despeza do anno financeiro de 1859 a 1860, que remetteu a camara municipal da villa de Flores. — A' commissão de orçamento municipal.

Um requerimento de Claudio Dubaux e outros, em que protestam contra um requerimento de João Falque e Antonio Machado Gomes da Silveira, em que pediram um privilegio por 30 annos para poderem usar de carros de transporte. — A' commissão de petições.

E' lida e definitivamente adoptada, para subir á discussão a redacção do projecto que concede loterias para o concerto da igreja e convento do Carmo.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

As audiencias do juiz de paz do primeiro districto desta freguezia de Santo Antonio tem lugar as terças e sextas feiras de cada semana, na sala publica das audiencias desta cidade, pelas 2 horas da tarde.

— A licença em cujo gozo se achava o chefe de secção da secretaria do governo, Dr. Francisco de Paula Sales, foi prorogada por mais um mez, por portaria de 24 do corrente.

— A arrematação da locação dos predios do patrimonio dos orphãos, que deveria realisar-se no dia 25, perante a thesouraria provincial, foi transferida para o dia 2 do futuro mez de maio.

O processo da habilitação dos pretendentes e de seus fiadores conclue-se no dia 29 do corrente.

— O Sr. Duprat envia-nos a conclusão dos seus artigos relativos aos ramos que entendem com a gestão do novo ministerio; o qual aqui consignamos ao conhecimento do publico.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

(Continuação.)

III ARTIGO.

OBRAS PUBLICAS.

Do recem creado ministerio da agricultura commercio e obras publicas ha de nascer a idade de ouro para o Brasil.

A agricultura ha de ser a força vital d'este extenso e esperançoso imperio.

D.

Este é o terceiro ramo da administração publica ao cargo do ministerio especial da agricultura, commercio e obras publicas, que como os dous outros deve captivar a attenção do Exm. ministro especial; pois que d'elle é que depende o bem-resultado do incremento das rendas do estado e da fortuna privada, do pr[illegible] e da ampliação successiva de producção [illegible] melhoramentos [illegible] conceder [illegible] organisados ao [illegible] levação conhecer [illegible] apreciação publico agronomo [illegible] industrial.

« Exhibiremos agora [illegible] planos de melhoramentos [illegible] e meios que convem introduzir nos meios de communicação, que houverem de ligar o litoral ou centro de consumo com os diversos pontos de producção, embocados nos immensos e desertos campos do interior ou extremidades das provincias d'este extensissimo e quasi inculto imperio, em relação a sua diminuta população e a diversidade de suas classes e condições.

« Não havendo cartas topographicas das provincias do Brasil, que possam guiar os passos dos escriptores, que não sahem dos seus gabinetes, e fazer-lhes conhecer exactamente a verdadeira situação das povoações, arraiaes, villas, cidades, collinas, serras, rios, alagados, etc. etc., do interior não só d'ellas como de todo o imperio; vou todavia ensaiar de demonstrar os meios de abrir vias de communicação com o interior d'esta provincia de Pernambuco que a natureza não dotou de vias naturaes como dá-se com aquellas do Rio de Janeiro Bahia e outras.

« Desde 1835 que o governo da provincia compenetrado da necessidade absoluta de melhorar as vias de communicação da capital para os diversos pontos do centro, cuida na abertura de estradas de rodagem; porém os poucos recursos pecuniarios de que ella dispõe, não lhe tem permittido dar até o presente a extensão que deveriam ter hoje as differentes estradas abertas e construidas da capital para os principaes pontos da provincia. Ha cerca de 6 annos que uma dellas chegou a villa do Cabo, com a extensão de 6 a 7 leguas; a segunda vai a Santo Antão ou Victoria, tendo 10 a 12 leguas; a terceira chega perto de Páo d'Alho, faltando para tocar nessa villa que a ponte principiada em 1851 ou talvez antes seja construida, e sendo este espaço de 9 a 10 leguas; e a quarta denominada do norte, que deverá um dia chegar à Pedras de Fogo, feira principal do gado que abastece esta cidade, apenas esta em Iguarassú, 6 leguas distante d'aqui, faltando ainda 15 leguas para completar ou chegar ao seu termo. Ora existindo grande extensão de planicies de Iguarassú a Goianna e mesmo até Pedras de Fogo essas 15 leguas que restam a fazer não terão grande costeio; porém qualquer que seja elle, a provincia não se acha em circumstancias de continuar estas estradas, não obstante a necessidade que ha dellas; visto a falta de dinheiro ou de rendimentos provinciaes, que se possam empregar na factura de estradas por ora.

« O resto dos caminhos do interior e extremos da provincia que communicam com os pontos que acabamos de designar, são caminhos, trilhos ou estradas onde só podem passar viajantes á cavallo ou cargas de generos em costas de animaes: elles se tornam além disto intransitaveis nos tempos de chuvas e de inverno.

« Graças aos favores dos poderes do estado esta provincia de Pernambuco foi a primeira que obteve privilegio para a factura de uma estrada de ferro que partisse daqui do Recife ao S. Francisco acima da grande cachoeira de Paulo Affonso. O governo garantio á companhia um juro de 7 0/0 sobre o capital de 1,200,000 £ importancia orçada do custo de 20 leguas que devem acabar em Agua Preta.

« Por ora pode-se ir daqui á Escada pelo trem da estrada de ferro em duas horas ou duas horas e meia; são dez leguas de distancia do Recife. Da Escada ao ponto terminus de Agua Preta, ha a 3ª e 4ª secção que acham-se em bom andamento; e que se não houver falta de dinheiro, ambas acabar-se-hão até o fim de dezembro proximo futuro.

« Voltando agora aos pontos extremos, onde até hoje chegou a estrada de rodagem sahindo da capital, procuraremos o modo de melhorar os caminhos bons ou ruins que actualmente ligam os pontos do interior ao Cabo, á Santo Antão, á Páo d'Alho e á Iguarassú, e sobre isto daremos o nosso parecer.

« Reconhecendo que os caminhos do interior e extremos da provincia não dão transito aos viajantes á cavallo e aos cavallos de carga, senão muito mal e com difficil accesso; reconhecendo igualmente a impossibilidade do governo, em principio, mandar construir estradas de ferro para os differentes pontos do interior e extremos da provincia, por causa do costeio excessivo dessas estradas e de sua onerosa conservação, resta-nos a escolher por ora o modo de communicação por meio de estradas de rodagem, até que o desenvolvimento da população e da cultura dos pontos do interior sejam um modo de transporte mais acelerado que o de rodagem ordinario.

« As faltas de estudo dos traçados ou picadas das estradas de ferro que estão em construcção neste imperio, sendo a origem dos seus defeitos principaes (pelo que dizem os entendidos na materia) aconselhamos ao governo que evite de ser ainda victima desta falta, e se previna contra as que poderem sobrevir, formando na capital um corpo especial de engenheiros de conhecimentos theoricos e praticos adquiridos na Europa, particularmente em França, onde existem as melhores escolas, e onde tem-se construido e continuam a construir-se todos os dias estradas de ferro com mais perfeição e elegancia do que as de Inglaterra. Isto provém tambem, devemos declara-lo, destas terem sido feitas ha annos antes das Francezas. Neste ramo de industria como em qualquer outro os melhoramentos são continuos e progressivos.

« Dirigindo as vistas para o futuro, e desejando lembrar ao governo o meio melhor e mais economico de ter d'aqui á 50 annos 7 ramaes de estradas de ferro que liguem as provincias entre si. indicaremos que se tome para cada turma de 3 engenheiros praticos daquelle corpo de engenheiro especial, formando no Rio engenheiros vindos da Europa, com documentos comprobatorios de suas obras na Europa. Nos 3 haverá pelo menos 1 de primeira classe. Estes engenheiros serão mandados com os ajudantes necessarios para as provincias, em que se queira abrir estradas, e nellas estudarão os traçados ou picadas, levantando as plantas necessarias de modo tal como se fossem destinadas já á receber os trilhos.

« Se o governo quizer fazer um ensaio nesta provincia de estudos de traçados de estradas de ferro, que em principio sejam destinadas a estradas de rodagem, isto lhe será facil pois tem ainda á seu serviço no Rio de Janeiro ou em S. Paulo um habil engenheiro austriaco de nome Ernest Denis Street, autor de uma brochura de merecimento sobre os estudos de traçados das estradas de ferro. Esse senhor tem todas as habilitações para ser chefe de uma commissão desta ordem; e havendo sido engenheiro fiscal *ad interim* de 1859 a 1860 nesta provincia, conhece na estrada de ferro um engenheiro pratico que hoje trabalha na 4ª secção, muito aproveitavel para caso; e assim estes dous com mais alguns ajudantes brasileiros e o pessoal necessario de trabalhadores. Será preciso tambem que o governo além do ordenado fixo, lhes mandasse pagar gratificações retribuitivas das grandes despezas de provisões e mantimentos de bocca, transportes etc., de que necessitam nestas excursões.

« Depois dos estudos feitos sobre os terrenos em que as estradas houvessem de passar e das plantas estarem organisadas, assim como os orçamentos, o governo poderá incumbir os mesmos engenheiros da factura dos trabalhos de atterros, pontes, aqueductos etc.: estamos persuadidos que á vista da boa execução dos trabalhos e do costeio total das obras, ellas tornar-se-hiam relativamente baratas, e que o governo ganharia em continuar a empregar os ditos engenheiros na factura de outras estradas, sendo bom começar o ensaio pela estrada de Iguarassú á Pedras de Fogo, uma das mais uteis da provincia.

« A falta de braços para a agricultura continuando a fazer-se sentir cada vez mais, talvez fosse á proposito que o governo destacasse do quadro dos batalhões do exercito algumas companhias para emprega-las na factura de estradas, debaixo das ordens dos seus officiaes e inferiores por um tempo determinado.

« Durante a permanencia deste serviço feito em beneficio immediato do paiz, a tropa receberia paga de campanha e alguma gratificação mais, se fosse preciso; e assim mesmo o costeio das estradas tornar-se-hia mais barato, não se distrahiam tantos braços da agricultura e os trabalhos teriam melhor e mais prompta execução pelos soldados mandados por seus superiores, debaixo da direcção dos engenheiros das estradas.

« Ainda existem na Europa central e meridional muitas obras dos Romanos, particularmente vias ou estradas romanas, o mesmo tem-se encontrado igualmente na Anglia feitas pelas antigas legiões dos Cesares; e a França tem empregado tambem com vantagem em varias occasiões os seus soldados para a factura de estradas e fortificações, tanto na metropole como naquella colonia desde 18[illegible] até hoje, tirando resultados reciprocamente vantajosos.

« No decurso das estradas achariamos acertado que fossem construidos ranchos para os trabalhadores no costeado cada longo de 1 legua, assim logo que os trabalhadores acabassem uma legua, fossem arranchar-se em novos ranchos á uma legua de distancia do primeiro que ficaria logo occupado por moradores que quizessem estabelecer-se perto da estrada; e deste modo apenas os lanços estivessem acabados as estradas estariam tambem providas de moradores; o que contribuiria muito e assim mais frequentadas. As novas estradas darão occupação á muita gente, quer do numero dos engenheiros e ajudantes de todas as classes, quer a numerosos obreiros e trabalhadores.

« *F. M. Duprat.*

« Pernambuco 21 de abril de 1861. »

— Informa-nos alguem da rua dos Pescadores, que ahi ha uma porção de meninos, que tomam por brinquedo o darem gritos pelas portas das casas, com incommodo dos respectivos moradores, e consenso sem duvida dos proprios paes; visto que elles não vedam semelhante proceder.

É preciso, pois, que desappareça uma tal tolerancia, que repugna até com a criação ainda mais rasteira.

— Publicamos em outra parte deste *Diario* um relatorio apresentado ao director geral da instrucção publica, pelo professor de Fóra de Portas, acerca do qual se lê o seguinte trecho no relatorio do mesmo director:

« Com satisfação vejo que, se professores conta a provincia que se mostram pouco cumpridores de seus deveres, outros se tornam merecedores de todo o elogio, pela sua moralidade, applicação e esforços que empregam no exercicio de sua importante e melindrosa profissão.

« Uma prova do estado que alguns, principalmente, vão fazendo do magisterio, está no relatorio que á esta directoria apresentou o de Fora de Portas, Antonio Rufino de Andrade Luna, e que junto submetto á consideração de V. Exc. Tive de ouvir do director geral interino o mesmo favoravel conceito que sempre formei deste digno professor.»

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente, 1 homem e 1 mulher, todos livres; a ordem do subdelegado do Recife 1, a ordem do de Santo Antonio 3.

— MATADOURO PUBLICO. — Mataram-se no dia 26 do corrente, para o consumo desta cidade 76 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 26.

Joaquina Violanda Velloso de Azevedo, branca, solteira, 70 annos, congestão.
Ignacia, preta, escrava, solteira, 40 annos, tuberculos pulmonares.
Luiz, preto, escravo, 7 annos.
Manoel, preto, escravo, 4 mezes, interite.
João, pardo, escravo, 3 mezes, gastro interite.
João, branco, 10 mezes, dentição.
Antonio Joaquim da Silva, branco, viuvo, 50 annos, gastro interite.
Albino, preto, 1 anno. dentição.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTAORDINARIA AOS 8 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, Rego e Albuquerque, Barata, Henriques da Silva, e Maia, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um aviso expedido polo ministerio do imperio em data de 22 de fevereiro ultimo, communicando que por decreto de 20 do mesmo mez houve por bem Sua Magestade o Imperador conceder ao bacharel Ambrosio Leitão da Cunha a demissão que pedira do cargo de presidente desta provincia.— Inteirada.

Um officio da presidencia da provincia, transmittindo um exemplar impresso do decreto numero 2,756, estabelecendo regras para a construcção de curraes de peixes nas costas, portos e outras aguas navegaveis desta provincia; e recommendando lhe désse a camara publicidade, providenciando ao mesmo tempo, para que sejam escrupulosamente observadas as disposições nella contidas.—Inteirada.

Outro do bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lôbo, communicando que havia sido nomeado por provisão do Exm. presidente da provincia, de 4 do corrente, promotor publico do termo, e que continuava no exercicio do referido cargo, que já servia interinamente desde 27 de fevereiro de 1860.—Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando sobre a petição de José da Silva Mayer, que pede licença para construir no fundo do oitão da sua casa, na travessa da Baixa-Verde dous quartos de tijolo e cal, vindo estes á ficar na estrada que vai para a rua do Acougue, a qual tem de avançar 50 á 60 palmos da cordeação existente, pelo que nenhuma duvida se lhe offerecia á respeito.—Mandou-se ouvir ao engenheiro.

Foi approvado um parecer da commissão de edificações, no sentido de se conceder á Ignacio de Sá Lopes Fernandes a licença que pede para construir uma meiagua nos fundos da sua casa da rua da Roda n. 25, que deitam para a rua dos Patos.—Mandou-se cordear, guardando-se o alinhamento existente.

A' requerimento do Sr. Rego e Albuquerque, resolveu-se o seguinte: Que se officiasse á presidencia da provincia, para providenciar de modo que a companhia da via-ferrea faça atterrar o vacuo que ficou em frente da casa do cidadão Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, entre o aterro da mesma estrada, e a dita rua, no qual vacuo estagnam as aguas pluviaes, e não tendo sahida por nenhum dos lados, tomam uma côr esverdinhada, e não podem deixar de produzir exhalações que offendam a saúde dos moradores vizinhos.—Que se advertisse ao fiscal de S. José, para fazer remover o entulho de lixo que existe proxime ao chafariz d'aquella rua Imperial, e arrear a varanda de madeira, que ameaça desabar, do sobrado junto da igreja do Terço.

A' requerimento do Sr. Barata, mandou-se estranhar ao mesmo fiscal de S. José o não ter obrigado ao proprietario do terreno do viveiro da mencionada rua Imperial, á fazer muro na frente do mesmo.

Mandou-se expedir ordem ao fiscal da Boa-Vista para substituir por outro, que tenha alguma allusão historica, o nome de—Desengano— dado á uma rua Nova daquella freguezia.

Despacharam-se as petições de Antonio Carneiro da Cunha, Augusto José Teixeira, Domingos Antunes Villaça, Francisco José da Silva Mayer, Felippe Menna Callado da Fonseca, Ignacio Firmo Xavier, Ignacio de Sá Lopes Fernandes, José Jacome Tasso, José Fernandes Lima, José d'Araujo da Silva, Manoel Figueirôa de Faria, Manoel Antonio Simões do Amaral, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario, a escrevi.—Henriques da Silva, p. p.—Rego.—Barata d'Almeida. — Mello. — Rego. — Maia.— Leal Seve.

Communicados.

Theatro.

Nestes ultimos dias o assumpto que tem occupado columnas inteiras do *Diario de Pernambuco* e mesmo do *Diario do Recife*, é —o *theatro de Santa Isabel*,— *a empreza Germano*, *a estréia da sua companhia*, *seus defeitos* (se os ha;) no *drama a —Probidade*,— sendo o alvo de todas essas dissertações, o actor empresario, o Sr. Germano Francisco d'Oliveira.

Estando como está na ordem do dia —o *theatro*—, peço licença aos entendedores, para tambem dizer alguma cousa a respeito, e concedida, esta ou mesmo sem ella, aquelles dentre os leitores, e interessados, que me quiserem acompanhar, tenham paciencia; porque vou fazer os retrogradar, isto é, leva-los ao theatro de Santa Isabel no tempo de sua inauguração.

As primeiras representações dadas nesse theatro de qual era o Sr. Germano emprezario, deixaram tão gratas recordações a aquelles que o frequentavam, que nada mais fará extinguir de seus corações o nome do actor, emprezario G. F. d'Oliveira que cheio de gloria, e o publico satisfeitissimo, findou o seu primeiro contracto entre aplausos, reconhecimento geral, pois que além de cumprir todos os seus encargos, livrou-nos do encruigamento que entre nós lavrava, pela desgraçada revolução de 2 de fevereiro, fazendo-nos esquecer odios e vinganças para só cuidarmos nas bellezas do theatro que acabava de abrir suas portas aos amadores de tão util divertimento, e

ao progresso da arte dramatica [illegible] a provincia [illegible]

Segue-se a segunda [illegible] então que homens [illegible] pezasse um theatro, [illegible] me a companhia, [illegible] preza Germano: [illegible] pra esses [illegible] applausos, e ovações [illegible] digeliavam seus admiradores [illegible] applausos bem merecidos, [illegible] como emprezario, que não poupou esforços, e despezas para satisfazer, e excedar a espectativa publica.

Assim pois foi o Sr. Germano Francisco d'Oliveira, quem fez ressurgir entre nós a arte dramatica elevando-a ao que devia ser, e satisfazendo a necessidade, e fim para que fôra criada. O Sr. Germano nesses dous annos de empreza, não só dê-nos companhia dramatica, composta dos melhores artistas, que aqui tem vindo, pois foi elle quem nos trouxe a primeira actriz do palco brasileiro—a Sra. D. Manoela—e tantos outros de merecimento foi elle quem nos trouxe os Sr. Reis, Bizerra, Monteiro, Ribeiro, e outros que me escapa a memoria seus nomes, e que o publico sem duvida delles se recorda; foi elle quem nos trouxe ainda principiantes, e iniciou-os na arte os Srs. Coimbra, Silvestre, Raymundo, e outros, que hoje figuram no mundo theatral; foi elle pois (como já disse) quem não só nos dêu companhia dramatica como tambem as primeiras partes de uma companhia lyrica, offerendo-nos entre actos de drama, bellas arias, cavatinas, duetos, tercetos, e quatetos pelas Sras. Candiani, Landa, e Carmela, e pelos Srs. Taty, pai e filho, Capurri, Ekerlin, e Nasco; foi ainda elle o Sr. Germano, quem nos dêu parte de um corpo de baile, composto das Sras. Baderna, Trabatone, e Mauveau e dos Srs. Deveckt e Finart.

Finalmente foi ainda o Sr. Germano Francisco d'Oliveira, quem nas suas primeiras emprezas forneceu o theatro de todo o scenario e vestuario e bem assim dos unicos moveis que ainda hoje possue.

Parece que um emprezario que fez tudo quanto levo dito, o que ninguem contestará, é digno de toda agratidão publica.

Dirão os seus desafectos; elle que nos deu tudo isso, porque não continua a dar-nos? E' o que vou demonstrar.

O Sr. Germano nas suas primeiras emprezas fez tanto:

1.° Porque tinha um subsidio de 20:000$000;

2.° Porque éra extraordinaria a concurrencia aos espectaculos; e contava elle com o rendimento avultado para fazer face á despeza dessa triplice companhia;

3.° Porque os artistas contratavam-se então por metade, senão um terço, dos ordenados que hoje vencem;

4.° Porque tendo renascido a arte dramatica nesta cidade, todos os artistas queriam vir a Pernambuco colher mais um florão para suas coroas;

5.° Finalmente porque a despeza de luzes, musica, machinistas, e mais empregados, e trabalhadores nescessarios aos espectaculos, era muito menor do que hoje: por conseguinte o Sr. Germano, tinha lucros para as despezas, e por isso dêu-nos, o que hoje não lhe é possivel dar-nos com o pequeno subsidio de 12:000$000, e com a incerteza do rendimento dos espectaculos.

E todavia ainda ninguem fez mais do que elle, e a prova está no contrato de empreza que fez o Exm. Sr. Dr. Carvalho, que em muito melhores condições do que o actual do Sr. Germano, baqueou por não poder cumpri-lo; está a prova no contrato do Sr. Agra, que igualmente naufragou; está a prova em annos inteiros que tem estado o nosso bello theatro feixado, sem ter quem nelle queira trabalhar, e nos dê o unico devertimento que ha nesta cidade; está a prova nas emprezas de actores em sociedade, que tomaram o theatro para nelle trabalharem, o que só tem servido para desmoralisa-lo, porque ultimamente levaram espectaculos tão rediculos (permitta-se-me a expressão) que não lembra-me no velho theatro, terem havido iguaes.

Quando o Sr. Germano depois de 4 ou 5 annos tornou a tomar a empreza do theatro, o que nelle encontrou de tudo que deixou, e que os seus successores deviam ter feito? trapos, em lugar de ricos vestuarios deixado por elle: bastidores, e panos quasi inutilisados, em lugar das muitas vistas, por elle mandadas fazer.

Sempre que o Sr. Germano tem estado, ou entra na empreza, monta o theatro conforme as necessidades scenicas; retira-se findo o seu tempo, vem outros, que não só aproveitam o deixado, se não quando necessitam de algum bastidor, longe de os mandar fazer, inutilisam alguns dos existentes com novas pinturas, deixando por esta fórma a vista inutilisada, faltando esta ou aquella pessa, as vezes de muito valor: volta o Sr. Germano, novos trabalhos, novas despezas, como sempre o tem feito, como agora mesmo o está fazendo.

Eis o que tem feito o Sr. Germano, como emprezario do Santa Izabel: e eis o Sr. Germano sempre pobre, não obstante essas emprezas, que tanto dá em vista dos ambiciosos: empreza tão desejada quando o Sr. Germano a deixa, e tão abandonada quando outros tem desfructado, e que deixam o theatro, póde-se dizer, em completo destroço.

O Sr. Germano finda agora o seu contrato com o governo, está montando o theatro; é tempo por conseguinte de agredi-lo pela empreza, e eis que já principiam, como estamos vendo, homens sem conhecimento da arte, servindo de instrumento a seus desafectos, rabiscando artigos contra o empresario Germano: por outro lado certas pretenções a que não póde annuir o empresario, servindo de motivo para contra elle escreverem artigos tão nogentos como os que vão aparecendo.

Está o Sr. Germano entre dous fogos: um para lhe tirarem a empreza, pois que como já disse, o theatro está sendo fornecido de scenario e vestuario, outros por não poderem obter certos favores, e admissões, o querem desmoralisar!!! E' muita miseria!

O Sr. Germano Francisco de Oliveira, é o unico empresario que tem cumprido com seus deverês, se não hido além de seu contrato: o Sr. Germano é o unico que offerece todas as garantias, que se requer para emprezas dessa ordem; o Sr. Germano é o unico que tem satisfeito o publico.

Lutando com muitas dificuldades, como demonstrei; assim mesmo o Sr. Germano confiado na proteção publica, (e digamos aqui—o que tem direito—) nos trouxe uma companhia dramatica, com a força necessaria para satisfazer ao publico em seus trabalhos scenicos: vejamos o pessoal da companhia.

O pessoal da companhia compõem-se do Sr. Germano, cujo nome é bem conhecido entre nós, e os louros que elle tem conquistado na côrte, e provincias deste imperio, assim como em alguns theatros da Europa onde trabalhou, dispensa-me de dizer alguma cousa, mesmo porque nada mais faria que repetir, ser o écho do que geralmente se tem dito, do que é sabido, e reconhecido, inda mesmo por aquelles que não tem peijo de fabricarem artigos em seu desabono, por invejs, ressentimentos pessoaes, interesses, e mesquinhas intrigas etc. etc.

O Sr. Nunes, que na empreza, do anno passado agradou, e que agora mesmo o Sr. W o classifica, actor de primeira ordem.

O Sr. Mendes, que sempre que tem estado entre nós, tem sido muito aplaudido, e é geralmente reconhecido, actor de merecimento.

O Sr. Valle, que na empreza passada tanto agradou, e que bastantes louros conquistou no desempenho das partes de que se encarregou nos dramas—Jocelem, Casa maldita, Anjo Maria,—e outros.

O Sr. Thomaz, que igualmente se fez destinguir em diversas partes que as desempenhou, e que para o recommendar como actor de merecimento basta a parte que fez no drama—Luiz de Camões—.

O Sr. Raymundo, entre nós tão conhecido de a muito, e que mesmo agora ninguem contesta seu merecimento.

A actriz D. Manoela, que tanto aqui como no Rio de Janeiro, no Rio-Grande do Sul, e outras provincias, onde tem trabalhado, é sempre reconhecida como rainha do palco.

A Sra. D. Manoela dispensa meus elogios; e que poderia eu dizer, de que termos usaria, que flores escolheria para lhe tecer uma corôa: eu não profanei seus louros, [illegible]

Sim senhores, faz parte da companhia a Sra. D. Manoela.

A Sra. D. Carmella, que se não é actriz de grande força tem desempenhado partes, que muito tem agradado.

A Sra. D. Jesuina, é, em seu genero, actriz [illegible]

A Sra. D. Julia, que ainda não estreiou, e de [illegible]

[illegible] noticias de [illegible] fazer [illegible] emprezario Germano Francisco de Oliveira; [illegible] [illegible] seus [illegible]

Um do povo.

Publicações a pedido.

SCISMANDO.

Seja embora meu fado adverso,
Mentirosos meus sonhos de amor,
Ha de sempre viver em meu peito
Quem um dia me fez trovador.
— Seja embora meu fado adverso,
Minha sina infeliz como for.—

Que me importa que a turba insensata
Me appellide de louco ao passar,
Pobre e triste, de amor peregrino,
Os meus sonhos na lyra a cantar?
— Que me importa que a turba insensata
Minha historia não queira escutar?! ....

Seguirei meu caminho.... no entanto
Sempre a imagem no peito trarei
Dessa virgem gentil e mimosa,
Que minha harpa afinou, que adorei! ....
— Seguirei meu caminho.... no entanto
Em meus sonhos constante a verei! ....

Não me abalam da sorte os rigores....
Como poeta me affiz ao soffrer!
Hei de ama-la inda mesmo na morte,
E esse amor ha de o mundo saber!
— Não me abalam da sorte os rigores....
Possa a virgem gentil me entender! ....

Seja embora meu fado adverso,
Mentirosos meus sonhos de amor,
Hade sempre viver em meu peito
Quem um dia me fez trovador.
— Seja embora meu fado adverso,
Minha sina infeliz como for.—

M...

20 de abril de 1861.

A' MORTE DE AMELIA

Offerecida aos seus consternados pais e amigos o Illm. Sr. Manoel Ignacio de Torres Bandeira e a Exm.ª Sr.ª D. Dioclecia Carolina de Torres Bandeira.

A morte acaba de arrebatar do seio de uma familia carinhosa, d'entre os braços de pais ternos e extremosissimos, uma filha adorada, que fazia as suas delicias no presente e que era a sua esperança e a sua gloria no futuro!

Queremos fallar do golpe que tão desabridamente soffreram o Illm. Sr. Manoel Ignacio de Torres Bandeira e a Exm.ª Sr.ª D. Dioclecia Carolina de Torres Bandeira, vendo desprender-se do involucro terreno o espirito angelico de sua filha Amelia, que se finára aos seis mezes e doze dias de sua existencia no mundo.

Foi um lindo botão de rosa, que, ferido pelo tufão, murchou quando principiava a exhalar o doce aroma, que seus saudosos pais ainda hoje presentem, atravez mesmo da lousa que o cobre—não obstante o sello de pedra que a morte imprimio-lhe!

Choremos, sim, que a lagrima é o balsamo que cicatrisa as chagas do coração; é o orvalho que refresca e suavisa as grandes dôres da misera humanidade.

Mas depois, por entre as perolas de saudade que nossos olhos estão vertendo, agradeçamos a Deos, como uma mercê ineffavel, o ter preparado ao anjo, cujo vôo para as regiões ethereas pranteamos agora um futuro no céo, em lugar do futuro contingente que a terra podia offerecer-lhe, e porventura lhe reservava.

« E façam estas poucas palavras, que aqui deixamos, o mister de umas poucas de violetas, derramadas sobre o sepulchro da candida Amelia, á quem aquelle que as escreve tão rendida affeição consagrava na terra. »

J. H. de S. G.

Illm. Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello.—S. M. o Imperador lembrou-se de V. S. como pessoa competente para colligir na thesouraria de fazenda os documentos antigos, e mais importantes que alli existem.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia me incumbe de prevenir disso a V. S., rogando-lhe o favor de entender-se com elle a este respeito.

Sou com a mais perfeita estima e consideração, de V. S., attento amigo, e servo obrigadissimo.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

20 de novembro de 1859.

N. B.—O presidente de então, o Sr. Fiusa, nada resolveu, dizendo ao convocado, que emquanto Sua Magestade aqui estivesse, elle não tinha tempo; nem depois, até hoje, nada combinou a presidencia, e se executou até hoje; salvo alguns exames e cópias, que o individuo honrado por Sua Magestade com a sua imperial designação já tem feito, e extrahido, e em que proseguiria, e insiriria no proseguimento da publicação das biographias dos homens illustres da provincia, se fosse posto fóra da uecessidade de empregar o tempo em adquirir o pão quotidiano por outra via.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	352:918$198
Idem do dia 26.	22:041$065
	374:959$263

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	12	
» » com generos..	202	
		214
Volumes sahidos com fazendas..	111	
» » com generos:	231	
		342

Descarregam hoje 27 de abril.

Brigue inglez—Greyhnoud—bacalhão.
Brigue portuguez—Margarida—farinha, batatas e cebolas.
Barca portugueza—Corça—mercadorias.
Patacho brasileiro—Beberibe—diversos generos.
Patacho inglez—Mary Black—ferragens.
Barca americana— Imperador — farinha e bolachinhas.

Importação.

O brigue inglez «Peerlss,» vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,110 barricas bacalhão; aos mesmos.

O brigue inglez «Spirit Of the Times,» vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,927 barricas de bacalhão; aos mesmos.

Exportação.

Dia 25 de abril.

Brigue inglez «Fairy,» para Liverpool carregou:

James Ryder 136 saccos com 741 arrobas e 14 libras de algodão.

Brigue inglez «Minstillau,» para Liverpool carregaram:

James Ryder & C., 20 saccos com 161 arrobas e 2 libras de algodão.

Brigue inglez «Elizabeth,» para o Canal, carregaram:

[illegible] Brothers & C., 70 saccos com [illegible] arrobas de assucar.

Brigue sueco «Ferdinand,» para Falmouth, carregaram:

[illegible] Whately & C., 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

[illegible]

Rendimento do dia 1 a 25. . . . [illegible]
Idem do dia 26. . . . . . . [illegible]
[illegible]

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	32:747$160
Idem do dia 26.	1:[illegible]
	33:[illegible]

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

S. Thomaz pelo Ceará e Rio Grande do Norte—26 dias do primeiro porto e 6 dias do segundo e terceiro, vapor americano *Primeira*, de 331 toneladas, capitão Thomaz Thompson, equipagem 16, em lastro; a Henry Forster & Companhia.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 26 DE ABRIL.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus	SES	Fresco	76	24,4	77	5	757,9	30,09
9 »	Cirrus	»	»	79	26,1	73	0	759,	30,09
12 dia	Nimbus.	SE	»	82	27,7	69	0	759,	30,09
3 da t.	»	»	»	80	26,6	70	0	758,	30,05
6 da t.	»	»	»	75	23,8	73	0	756,6	30,

A noite clara com alguns nevoeiros, cahindo ao amanhecer um aguaceiro vento SE regular.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 4 h. e 30' da tarde, altura 7,4 p.
Baixamar as 10 h. e 18' da manhãa, altura 0,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do terceiro anno com exercicio no primeiro, do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, etc.

Faço saber a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser as 2 horas da tarde de todos os dias terças e sextas-feiras que não forem Santos ou feriados, na sala publica de audiencias, na rua do Imperador; e que despacha das 9 horas da manhãa em diante, na casa de sua residencia na rua Nova n. 7, segundo andar, ou aonde for encontrado. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude de decisão da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que a arrematação dos predios pertencentes ao patrimonio dos orphãos, annunciada para hoje, foi transferida para o dia 2 de maio proximo futuro, devendo os pretendentes apresentar os seus requerimentos para sua habilitação, e de seus fiadores até 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de abril de 1861. — O official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 22 de maio do corrente anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo a quem mais der, depois da audiencia respectiva, as duas terças partes, isto é, a terça parte de cada uma das casas seguintes:

A casa terrea sita na rua da Senzalla Velha numero 118, em máo estado, sem repartimento algum, com uma jenella e porta, avaliada no todo em 1:5000$ rs.

A casa terrea da travessa do Veras n. 14, com janella e porta, quintal murado, com um pequeno sotão, avaliada no todo em 2:000$; cujos predios foram penhorados á Domingos José Soares, por execução de João do Couto Alves da Silva; e serão arrematadas aquellas partes, que deduzidas do total das avaliações, que importam em réis 1:166$666, pelo preço d'adjudicação com o abatimento da lei, na falta de licitantes.

E para que chegue noticia a todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 25 dias do mez de abril de 1861.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corente depois do meio dia, se hão de arramatar á porta da mesma repartição de conformidade com a disposição do § 2° do art. 204 do regulamento, 10 barris com a marca VIB de ns. 1 á 10, contendo salitre vindos de Londres no brigue sueco *Ferdinand*, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 26 de abril de 1861. — O 4.° escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do artigo 7° do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza, e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 5 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça, para serem arrematadas a quem mais der a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

N. 1.—Largo de Pedro II, salla do 1° andar........	180,000	por anno.
N. 95.—Rua do Pilar, casa terrea..............	236,000	»
N. 96.—Rua do Pilar, casa terrea..............	157,000	»
N. 97.—Rua do Pilar, casa terrea..............	161,000	»
N. 98.—Rua do Pilar, casa terrea..............	224,000	»
N. 99.—Rua do Pilar, casa terrea..............	167,000	»
N. 100.—Rua do Pilar, casa terrea..............	162,000	»
N. 101.— Rua do Pilar, casa terrea...........	181,000	»
N. 102.— Rua do Pilar, casa terrea...........	162,000	»
N. 103.— Rua do Pilar, casa terrea...........	181,000	»
N. 104.— Rua do Pilar, casa terrea...........	172,000	»
N. 105.— Rua do Pilar, casa terrea...........	170,000	»
N. 1.—Estrada do Parnamerim, sitio........	500,000	»
N. 2.—Estrada do Parnamerim, sitio........	120,000	»
N. 3.—Estrada do Rosarinho, sitio........	331,000	»
N. 4.—Estrada do [illegible]	[illegible]	»
N. 5.—Forno de Cal, sitio	[illegible]	»

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1° de julho de 1861 a 30 de junho de 1864, e sob as condições constantes do edital de 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, [illegible] de abril de 1861.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros das propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento ao art. 7° do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 do maio proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça para serem arrematadas á quem mais der a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

Rua da Cacimba.

No.		
66	Casa terrea, por anno.	122$000
67	Casa terrea, idem idem	81$000
	Rua dos Burgos.	
68	Casa terrea, por anno.	205$000
69	Casa terrea, idem idem	125$000
	Rua do Vigario.	
72	Sobrado de dous andares e loja, por anno.	602$000
	Rua da Senzala Velha.	
79	Sobrado de dous andares e loja, por anno	875$000
0	Sobrado de dous andares e loja, por anno	753$000
81	Casa terrea, por anno.	191$000
82	Casa terrea, idem idem	200$000
83	Casa terrea, idem idem	162$000
	Rua da Guia.	
84	Casa terrea, por anno	168$000
	Rua do Pilar.	
91	Casa terrea, por anno.	162$000
92	Casa terrea, idem idem	162$000
93	Casa terrea, idem idem	172$000
94	Casa terrea, idem idem	253$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1° de julho de 1861 a 30 de junho de 1864 e sob as condições constantes do edital de 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento do artigo 7.° do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 do mesmo mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão a praça, para serem arrematadas aquem mais der a renda dos predios abaixo declarados, pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

N. 1.—Largo de Pedro II, segundo andar..........	482,000	por anno
N. 1. — Rua do Queimado, loja..................	331,500	por anno
N. 2.—Rua do Imperador, sobrado de dous andares e loja.	1:601,000	por anno
N. 4.—Largo do Paraizo, sobrado de dous andar e loja.	901,000	por ann
N. 5.—Rua das laranjeiras, casa terrea	204,000	por anno
N. 8.—Rua Velha, casa terrea.	202,000	por anno
N. 9.—Rua da Gloria, sobrado de um andar e loja.....	1:001,000	por anno
N. 10.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea	182,000	por anno
N. 11.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea.	182,000	por anno
N. 12.—Rua do Sêbo, casa terrea	160,000	por anno
N. 13.—Rua dos Pires, casa terrea	103,000	por anno
N. 14.—Rua do Rosario da Boa-vista, casa terrea.	201,000	por anno
N. 40.—Rua da Lapa, casa terrea	152,000	por anno
N. 41.—Rua da Lapa, casa terrea	182,000	por anno
N. 61.—Rua da Cacimba, casa terrea	300,000	por anno

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1° de julho de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propuserem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados na forma dos artigos abaixo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de abril de 1861.

O secretario
Antonio F. d'Annunciação.

Art. 75 do regulamento da thesouraria.—Os contractos de arrematação de renda, que importam em mais de 2:000$000 reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores, idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Artigos do regulamento interno da thesouraria.

Art. 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores serão apresentados na sessão da junta anterior a de arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre afiança e admittir-se o licitante.

Art. 17. As licitações serão offerecidas em cartas feichadas com o sobscripo — proposta para a arrematação tal. — Estas cartas serão com a precisa antecedencia lançadas pelos licitantes na caixa do correio, e recebidas na occasião da arrematação, do administrador desta repartição, por um empregado da thesouraria para serem abertas em junta na presença de todos os licitantes.

Conforme — O secretario

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data fôra inscripto na competente matricula o Sr. Manoel Firmino da Silva, cidadão brasileiro, de 44 annos de idade, natural do Rio Grande do Norte, e domiciliado na sidade da Parahiba, onde commercia em molhados por grosso.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 26 de abril de 1861.

Julio Guimarães — Official-maior.

— Pela administração do correio se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.° de maio proximo, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no «Diario» de 29 de janeiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 26 de abril de 1861.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela capitania do porto se declara que acha-se na doca proxima a mesma capitania um hiate em mão estado, que foi achado na corôa dos Passarinhos, abandonado: quem se julgar com direito ao referido hiate haja de apparecer na mesma capitania, com documento que prove sua legitimidade, que lhe será entregue, pagando as despezas; e não apparecendo no fim de tres dias será vendido ou desmanchado.

Capitania do Porto de Pernambuco 19 de abril de 1861.

João Nepomuceno Alves Maciel,
Servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos menores do arsenal de guerra, durante os mezes de maio e junho proximos vindouros:

Pão de 4 onças, bolacha, café em grão, assucar refinado de segundo sorte, manteiga franceza, cha [illegible], carne verde, [illegible], toucinho de Lisboa, feijão mulatinho ou preto, arroz do Maranhão, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito, farinha de mandioca.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 19 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6· dividendo de 12$500 por acção.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico que se acha depositado um cavallo que vagava na rua no dia 18 do corrente: quem for seu dono, compareça na dita subdelegacia, que provando pertencer-lhe, lhe será entregue.

Recife 22 de abril de 1861.—Miranda Leal, subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

10 duzias de limas meias cannas de 14 pollegadas.
10 toneladas de carvão de pedra.
20 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada.
15 quintaes de ferro inglez quadrado de 5/8.
16 quintaes de ferro em vergas de varanda.
10 duzias de limas chatas de 14 pollegadas.
6 ditas de limatões de 10 pollegadas.
2 ditas de limatões de 8 pollegadas.
2 ditas de limatões de 6 pollegadas.
10 canadas de azeite doce.
4 libras de potassa.
6 arrobas de arame sortido.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de maio proximo futuro.

Sala das sessões do referido conselho, 24 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os recrutas do 9° batalhão de infantaria.
16 bonets.
Para o fardamento da musica do 8° batalhão de infantaria.
135 covados de panno alvadio.
Para a enfermaria dos aprendizes menores do arsenal de guerra.
1 chaleira n. 5.
1 chocolateira grande.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do referido conselho, 26 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servinde de secretario.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA — GERMANO.
4.ª Recita da assignatura.
GRANDE ESPECTACULO.
Sabbado 27 do corrente.

Subirá á scena pela segunda vez neste theatro o magnifico drama em 5 actos, escripto em verso pelo Sr. L. A. Bourgain, autor do Pedro-Sem, Luiz de Camões, Casa-Maldicta e outros,

O MOSTEIRO
DE
SANTIAGO

assumpto da opera do maestro Donizetti

A FAVORITA.

Castella—1340.
Os côros são os mesmos da opera

FAVORITA.

O scenario do primeiro e quinto actos são novos, pintados no Rio de Janeiro e aqui retocados pelo habil pintor o Sr. Francisco Dornellas.

O primeiro acto representa uma galeria do convento de Santiago de Compostella; além da galeria vê-se as arvores e sepulturas do claustro.

O quinto acto, o claustro do mosteiro de Santiago. Noite de luar, cruzes, sepulturas, etc., etc. E' de um magnifico effeito esta scena, e a empreza nada poupará para que seja completa.

Terminará o espectaculo com a bella comedia em um acto,

FEIO DO CORPO E BONITO D'ALMA

Começará ás 7 ½ horas.

Grande baile nos magestosos salões do Caes de Apollo.

[illegible] policia.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 27 do corrente.

O baile annunciado para o dia 13 terá lugar sabbado 27 do corrente, o qual será com pompa e brilhantismo, envidando-se para isso os meios possiveis.

Serão observadas as disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$.

Avisos maritimos.

PARA
O
Rio de Janeiro.

A veleira barca nacional «Rio de Janeiro» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; para o resto da carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n 1.

PARA
o Rio de Janeiro

O muito veleiro brigue nacional «Felicidade», cujo carregamento se acha prompto, segue para o Rio de Janeiro até o dia 3 de maio proximo futuro impreterivelmente, recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com os seus consignatarios José Veloso Soares & Filho, no largo do Corpo Santo, trapiche da companhia.

PARA
O
Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatacios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

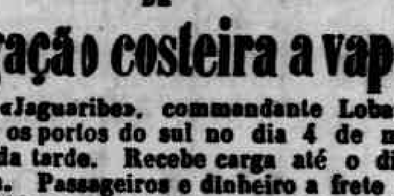
REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 do corrente espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

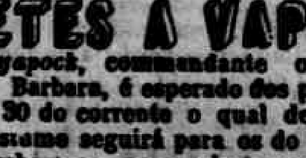
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 4 de maio ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Deus Amigos», para alguma carga que lhe falta, e passageiros trata-se com Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Lisboa e Porto

Vai com a maior brevidade para os portos acima indicados a nova barca portugueza «Corça»: quem na mesma quizer carregar o resto que lhe falta ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca [illegible]

nior, rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Carneiro, na praça.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Sabbado 27 do corrente.

Costa Carvalho autorisado pelo Sr. José Francisco Ferreira fará leilão no dia acima ás 11 horas em ponto, de armação e generos da taberna da rua Nova n. 50, em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

LEILÃO.

Segunda-feira 29 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão de porção de trastes para acabar sem reserva de preço, consistindo em guarda vestidos, guarda roupa, commodas, consolos, marquezas, carteiras, mesas e muitos outros objectos tudo de amarello: no dia acima ás 10 horas do dia na rua do Vigario numero 22.

Consulado de França

LEILÃO

A requerimento de Felix Souvage & C. por autorisação do Sr. visconde de Lemont consul de França e em sua presença e por conta e risco de quem pertencer, o agente Hyppolito vendera' em leilão uma caixa marca JMC e RPM n. 375, contendo objectos para seleiro e sapateiro avariados a bordo do navio francez «Parahiba«, capitão Garay: sabbado 27 do corrente as 11 horas em porto no armazem d'aquelle senhor, na rua da Cruz do Recife em frente ao chafariz.

Aos Srs. litteratos e academicos.

Leilão
DE
LIVROS.

O agente Hyppolito da Silva autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade, fara' leilão de uma explendida livraria, consistindo em livros de direito, ditos classicos, historias de diversos paizes e muitas outras obras que se tornaria enfadonho mencionar. O que se affiança é que os referidos livros são completamente novos e que serão vendidos ao toque do martello e para isto o agente acima convida aos Srs. bachareis, litteratos e academicos para que aproveitem a occasião pois nem sempre dellas havera': effectuando se o leilão quinta-feira 2 de maio as 11 horas em ponto em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar

Os livros poderão ser examinados.

LEILÃO
DE
VINHOS.

O agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer e para fechar contas, de uma porção de vinhos engarrafados e em barris como Bordeaux, Santern, Kirsch, e bem assim de algumas fructas em conservas: sabbado 27 do corrente ao meio di em ponto na rua do Trapiche n. 13, armazem.

LEILÃO
DE
BACALHAO

Terça-feira 30 do corrente

O agente Pinto fara' leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço de 600 barricas com bacalhao de boa qualidade marca WBH&C, ultimamemente chegado no brigue inglez «Reinder», no armazem do Sr. Vicente Ferreira da Co ta na escadinha.

LEILÃO

A 29 do corrente.

Izidoro Halliday & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de ferragens e cutilerias em bom estado, e na mesma occasião apresentarão á venda, por conta e risco de quem pertencer, avultada porção de linhas diversas, fitas, lonas e cutilerias avariadas, cuja venda não póde realisar-se em seu ultimo leilão por falta de tempo: segunda-feira 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO
DE
CHARUTOS

O agente Hyppolito autorisado pelos Srs. Antunes Guimarães & C., fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 15,000 charutos fabricados no Rio de Janeiro, os quaes são de excellentes qualidade, e serão vendidos sem limite algum: segunda-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto, no trapiche alfan-

degado no Forte do Mattos denominado barão do Livramento.

LEILÃO
DE
Farinha do Chili.

B. G. Bendixen capitão da galera dinamarqueza «Himalaya», arribada a este porto na sua recente viagem de Valparaizo e Tomé para Cork, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito, em presença do Sr. consul da Dinamarca e com licença do Sr inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer de cerca de 5 a 6,000 saccos com farinha do Chili avariada, de 100 libras hespanholas cada uma: segunda-feira 29 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do Exm. Sr. barão do Livramento no caes d'Apollo.

Avisos diversos.

— Bernardo José Pereira vai á Europa.

Maravilhosa cura.

Tumor no braço

Sr. redactor.—Vou por meio de sua acreditada folha agradecer publicamente a maravilhosa cura que o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, acaba de operar em meu filho, de pouco mais de anno e meio de idade, ao qual sobreveio *um tumor no braço direito junto ao hombro*, em cujo lugar os senhores facultativos julgaram a dilatação difficil e perigosa; e sendo eu aconselhado a recorrer ao sobredito Sr. Kirk, este senhor applicou-lhe uma das suas *chapas medicinaes*, e ella só, em menos de 15 dias, fez apparecer a supuração, quasi sem soffrimentos, e actualmente (graças á Deos em primeiro lugar, e em segundo ao Sr. Ricardo Kirk), acha-se meu innocente filho perfeitamente são:—Tenha, pois, a bondade, Sr. redactor, de inserir estas linhas, dando por esta maneira um sincero e publico testemunho de minha gratidão ao Sr. Ricardo Kirk.

Rua da Assembléa n. 8, Rio de Janeiro.

José da Silva Mello.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.

Pedro José de Castro.

— José Antonio de Souza faz sciente ao respeitavel publico que por haver outro de igual nome, de hoje em diante assignar-se-ha por José Antonio de Souza e Mello.

— Quem precisar de ensino de primeiras letras, musica e piano, para principiante fora da praça ou engenho, annuncie, ou tratar na rua de Hortas n. 27.

— Voou da casa n. 60 da rua da Gloria um Canindé, desapparecendo pelos telhados das casas vizinhas; pede-se a quem o tenha pegado, de o levar na sobredita casa, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um homem habilitado para feitor de um engenho perto da praça; para tratar, na rua do Imperador n 17, segundo andar.

— Desappareceu hontem, pelas 4 horas da tarde, indo dos Quatro Cantos para o convento do Carmo, um preto ganhador com um bahú de flandres oleado de vermelho, dentro do qual levou uma camisa franceza e 10$ em papel; o nome do dito preto ignora-se, elle é de Angola, tem pouca barba e tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos: quem descobrir este roubo, queira participar no convento do Carmo a seu dono, na sela n. 19, que será recompensado.

Caixeiro.

Na loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 6 está um rapaz com dous annos de pratica de fazendas para se arrumar.

Aviso.

Joaquim José Tavares, com casa de negocio na rua Imperial n. 215, declara ao respeitavel publico, que havendo outros de igual nome, de hoje em diante se assignará por Joaquim José de Olinda Tavares.

ASSOCIAÇAO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipacão dos Captivos.

De ordem do Sr. vice-presidente se faz publico para execussão, que em sessão geral de 22 do corrente, foi sancionado o projecto additivo ao art. 51 do cap. 11 dos estatutos, offerecido e approvado pelo conselho, no qual impõe a pena de eliminação igualmente aos socios que deverem mais de seis mensalidades.

Em vista dessa disposição e do que foi resolvido em a mesma assembléa geral, fica marcado o prazo de 90 dias aos senhores socios que estão devendo mais de seis mensalidades, sob pena, de findo o prazo, serem eliminados na forma do § 7 do citado additivo.

A direcção ainda por esta vez deixa de mencionar os nomes dos socios que estão comprehendidos nessa disposição, esperando que a isso não deem lugar.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 25 de abril de 1861.

Galdino José Pares Campello.
1.° secretario.

— O bacharel João da Costa Ribeiro Machado tem escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 26, onde pode ser procurado das 9 ás 3 horas da tarde.

— P. Eduardo Bourgeois vende sua cocheira, sita na rua Nova n. 59, com 23 cavallos, 2 cabriolets e 5 carros bons, os quaes sendo postos na rua, poderão servir para carros de praça, sendo do mesmo feitio: para tratar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava; no pateo do Terço n. 26.

— Aluga se um segundo andar na rua da Penha n. 29: a fallar na mesma rua n. 5.

Sociedade
União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Por ordem da directoria, em assembléa geral, foram expulsos os seus socios os Srs. José Vieira da Rocha e José Antonio de Sales, em cumprimento da lei de 19 de abril de 1860, que marca os nossos estatutos, dos arts. 53, 54, 55 e seus §§ 2 e 3; por isso faço o presente annuncio para os mesmos senhores ficarem scientes.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 20 de abril de 1861.

Wenceslão de C. Madureira.
2.° secretario.

Atheneu Pernambucano,

A presidencia da sociedade, manda declarar pelo presente que no sabbado as 4 horas, terá lugar sem falta a sessão de posse da nova mesa, que não póde celebrar-se hoje, e roga aos Srs. socios queiram comparecer.

Attenção.

Na rua da Imperatriz, loja n. 20, vende-se [illegible] mais larga que [illegible], optima fazenda para fazer [illegible] pelo diminuto preço de 240 rs. o covado; neste mesmo estabelecimento ainda tem alguns cobertores de lãa escuros a 1$000.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa fino.	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sostimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Chapéos
de sol de seda a 4$500.

Acaba de chegar uma grande quantidade de chapeos de sol de seda superior que se vende pelo diminuto preço de 4$500, ditos muito grandes com cabos de canna a 6$500, ditos inglezes superiores tanto em seda como em armação pelo diminuto preço de 8$, assim como grande sortimento de sobretudo de panno peloto de pelucia de differentes modelos, uniformes de casemira de côr a 24$, grande quantidade de calças de casemira preta a 6$ e de côr a 6$500, paletots saccos de casemira preta a 8$, chapeos de castor branco a 5$, ditos de seda preta superior a 7$, assim como grande quantidade de camisas de esguião de diversos modelos de collarinhos a 26$, 28$ e 30$, ditas com peitos de linho pregas largas e pregas atravessadas pelo diminuto preço de 36$ e de 38$ a duzia: no novo armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Concelção dos Militares n. 47.

— Vende-se um sitio e dous terrenos por detraz da Casa Forte; a tratar na rua do Caldeireiro n. 68, ou no quartel do corpo de policia com o quartel-mestre do mesmo corpo.

— Vende-se um cavallo novo, castanho, e muito ardigo, por preço muito commodo; no pateo de S. Pedro n. 4.

— Vende-se uma perfeita cozinheira, sabendo tambem lavar e engommar, e fazer compras: na rua de Santa Isabel n. 9.

Calungas baratos.

Calungas de porcelana, pequenos, proprios para cima de mesa a 640 rs. cada um: na rua larga do Rosario n. 36, loja do leão de prata.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

— Vendem-se tres casas em Olinda, sendo uma na rua do Amparo n. 45, no largo da igreja, com quartro quartos, duas salas e um gabinete ao lado e cozinha assobradada para traz, e duas na rua do Jogo da Bola ns. 16 e 17 cada uma com dous quartos e duas salas, todas em chãos proprios: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

A 36,000.

Vende-se cerca de oito milheiros de telhas e tijolos de ladrilho de primeira qualidade a 36$000 o milheiro: na rua do Apollo n. 39.

Mobilia com pouco uso,

Vende-se um sofá, doze cadeiras, dous consolos, uma cama com colchão novo, tudo muito barato, por ter o proprietario de retirar-se para fóra da cidade: na rua da Cadeia do Recife n. 46.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 00$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1[2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de óleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampos finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 600 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a [illegible].
Escovas para dentes muito finas a [illegible].
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espenilho a 60 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores para meninos a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

— [illegible] faz publico aos seus freguezes [illegible] (Augusto) que estava entregue [illegible] ha 8 mezes, o qual fade o abaixo assignado a dar balanço, e vendo uma grande differença no saldo da padaria, o sem aquelle dar contas, se evadio de noite em quanto os balhadores dormiam, deixando [illegible] pequeno bahú aberto, sem nada ter dentro, como testemunhou com pessoas da visinhança; assim como a differença que encontrou para mais de 600$, só no artigo bolacha, alem do que ainda não pode examinar e protesta perseguir um tal attentado, e por isso não levará em conta qualquer quantia que se mesmo ex-caixeiro for entregue.

Furto.

Hontem desappareceu da casa sita na rua da Cadeia do Recife n. 46, primeiro andar, um relogio de ouro patente inglez n. 9979 do fabricante Jackoson, de Liverpool, com um passador tambem de ouro, e cravadas neste duas pedras de cores, branca e encarnada, tendo-se perdido a chave, ficando unicamente um canudinho que está suspenso na argola do mesmo passador. Previne-se, pois, a quem for offerecido dito relogio, o favor de se dirigir á rua do Amorim, armazem de Antonio José Pires & C., que será generosamente recompensado.

AMA.

Offerece-se uma mulher portugueza para ama de uma casa de homem solteiro para todo o serviço de portas á dentro: na rua do Cotovello numero 4.

— Aluga-se a casa de um andar e sotão, sita na rua Imperial n. 87, com commodos para uma grande familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de feitor para um sitio no Monteiro: a tratar na rua da Cruz n. 49.

— Arrenda-se o excellente engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, com partidos mui proximos, ou á roda da respectiva casa para 2,000 pães annualmente, embarque na porta, e mangues para a lenha precisa, alem de outras vantagens que offerece; a tratar na rua do Hospicio n. 17.

CURA COMPLETA
DE UMA
Inflammação e dores de peito.

Eu abaixo assignado declaro em como uma sobrinha minha, tendo padecido de uma inflammação e dores de peito, que lhe tomava toda a respiração, isto de muito tempo, sem que podesse obter melhora alguma; ultimamente resolvi a mandar applicar uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e posso asseverar que no pequeno espaço de 15 dias tive a satisfação de a vêr inteiramente boa, e por ser verdade assignei o presente. Rua da Alfandegá n. 225, Rio de Janeiro.

Anna Rosa do Espirito Santo.

— Precisa-se alugar um moleque para todo o serviço externo de uma padaria, paga-se bem: no pateo do Terço n. 40.

— O senhor que annunciou vinho engarrafado de 68 annos de idade a 800 rs. a garrafa, queira levar toda a quantidade que tiver, detraz da matriz de S. José, rua do Forno n. 3. E' verdade que quando o senhor o engarrafou no Pará, eu tambem estava lá.

— O proprietario do estabelecimento typographico da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, faz sciente ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que d'ora em diante até outro annuncio, e seu estabelecimento abrir-se-ha as 9 horas da manhãa e fechar-se-ha as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa; na rua Nova n. 48.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Aluga-se

a loja com armação da casa da rua Direita n. 87 propria para qualquer estabelecimento, não se olhando o preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Uma pessoa habilitada para escripturar por partidas dobradas e com boa letra se offerece para fazer qualquer escripturação commercial e mesmo para fora desta cidade: quem quizer dirija-se a Boa-Vista rua Velha numero 73.

Cassino Militar
Pernambucano.

A directoria faz sciente aos Srs. socios que, em assembléa geral foi marcado o dia 4 de maio futuro, para ter lugar a inauguração da sociedade, com um baile offerecido aos Exms. ministros da guerra e marinha, em demonstração do regosijo que se acham possuidos pela elevação dos mesmos Exms. generaes marquez de Caxias e Joaquim José Ignacio do cargo de ministros de estado.

A mesma directoria previne a todos os socios que se deverão reunir em assembléa geral na sexta-feira (26 do corrente) pelas 4 ½ horas da tarde, na residencia do Sr. director do arsenal de guerra afim de prestarem suas assignaturas nas felicitaçoes que teem de ser dirigidas aos Exms. ministros de marinha e guerra, em nome da referida sociedade.

Finalmente roga a todos os Srs. socios que, apresentem as suas propostas de convites até o dia 28 do corrente, no sobrado da rua Nova n. 46, primeiro andar, e de 29 por diante poderão procura-los em casa do Sr. thesoureiro, na travessa da Matriz da Boa-Vista.

Antonio Vilella,
1° secretario.

— Precisa-se de um homem acostumado ao trabalho para tomar conta de um sitio, sendo casado melhor será; procure na loja do Passeio Publico n. 7.

LOTERIA.

Acham-se a' venda os novos bilhetes e meios da terceira parte da quinta loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas casas commissionadas na praça da Independencia loja n. 22 do Sr. Santos Vieira, na rua Direita n. 5 botica do Sr. Chagas, na rua da Cadeia do Recife n. 45 loja dos Srs. Porto & Irmão.—O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Mondego n. 77.

Feitor.

Precisa-se de um feitor [illegible] a tratar com José Duarte das Neves.

Attenção.

Manoel Joaquim Dias de Castro, arrematante da massa fallida de Joaquim Antonio Dias de Castro, e depois Castro & Amorim, avisa aos devedores das ditas extinctas firmas, que no prazo de 30 dias venham satisfazer seus debitos na mesma loja, findos os quaes usará dos meios que a lei lhe faculta. Recife 22 de abril de 1861.

AOS SENHORES

abaixo declarados pede-se o favor de se dirigirem a rua do Crespo casa n. 1, a negocio de seus interesses:

Antonio Francisco da Cunha.
Antonio José Mendes.
Antonio Pereira da Rocha.
Balbino Simões do Amaral Camillo Pessoa.
Francisco Gonçalves Guimarães.
Francisco Pereira de Barros e Silva.
Frederico Augusto de Lemos.
Dr. Felippe da Motta Azevedo.
Jacintho Luiz Guerreiro.
João Cancio Gomes da Silva.
João Marinho Cavalcante de Albuquerque.
José Maria de Souza Araujo.
José do Hollanda Cavalcante.
Joaquim Fedro do Rego Cavalcante.
Joaquim da Fonceca Soares de Figueiredo Mello.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins.
Manoel Correia de Brito.
Manoel Matheus Cavalcante.
Ulices Cokles Cavalcante de Mello.
Vicente Ferreira da Silva.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

ATTENÇAO.

Fernando Garzolli, relojoeiro da rua do Rangel n. 20, roga as pessoas que tiverem em sua mão relogios para concertar á muito tempo, o favor de virem busca-los dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, prevenindo tambem ás pessoas que teem feito troca de relogios, deixando signal, que, se no prazo referido os não forem buscar, será reputado nullo qualquer negocio feito, e nenhum direito haverá de reclamarem: roga juntamente ás pessoas que tiverem objectos de ouro em sua mão sem juro algum, o favor de virem retira-los no prazo acima indicado, do contrario serão vendidos pela importancia do que se acharem a dever. Recife 10 de abril de 1861.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— Dá-se 800$ a juros sobre penhores de ouro ou prata; na rua da Florentina, casa da esquina que volta para a rua de Santa Isabel.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, que tenha pratica ou mesmo sem ella, com tanto que dê fiador a sua conducta: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz ns. 6 e 8.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão n'uma das melhores ruas do bairro do Recife; a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

Costureiras.

Precisa-se de costureiras para obras de carregação e para obras mais finas; na rua do Crespo, loja n. 10.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de pouca familia; quem quizer ser, dirija-se a rua das Larangeiras n. 5, segundo andar.

Claudio Dubeax á vista do projecto n. 6 deste anno, que já passou em primeira discussão na assembléa provincial, vende muito em conta a sua cocheira da rua do Imperador, com 6 carros muito bons e com 24 cavallos ou sem elles, se assim convier ao comprador: quem pretender dirija-se ao respectivo escriptorio a tratar.

CASA
DE
commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que tenha bom e abundante leite para amamentar uma criança de um mez, cuja ama deve ser desembaraçada; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar.

Uma pessoa de Portugal, deseja saber noticias do Dr. José Coelho de Oliveira, que outr'ora residia no Cabo ou Escada, em um engenho, afim de lhe communicar noticias de uma herança que lhe póde tocar por morte de um parente: a deixar explicações na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, com o subscripto —Alpha.

Calvicie.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer nascer os cabellos mais tambem de dar-lhes força para evitar a calvicie e não deixa-los embranquecer tão cedo como quando ella não for applicada; alem disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absopção pelos poros não pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3.

Pede-se

ao Sr. Franklin Peixoto que compareça na rua do Cabugá n. 1 B, a negocio que não ignora.

— Em um engenho distante desta cidade 7 leguas precisa-se de uma senhora que saiba ensinar primeiras letras e franceza duas meninas, e se souber musica e piano maior sera' o honorario: na rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente aos seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de 15 dias, e quando assim o não fizerem serão entregues a seu procurador para cobrar judicialmente, fazemos esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Os senhores socios commanditarios são convidados a receberem o segundo dividendo na razão de 15 0[0 ao anno. Recife 22 de abril de 1861.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual for o seu estado: quem necessitar, deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Furto.

No dia 20 de abril na occasião de se estar butando um vidro em uma taboleta, furtaram uma cadeia de ouro de filagran para relogio, com uma borlota em cada lado e no meio um chicote e um estribo, e por isso pede-se aos Srs. ourives e mais pessoas a quem esta fôr offerecida para vender, ter a bondade de segurar a pessoa e levarem a rua da cadeia do Recife n. 55, loja de Figueiredo & Irmão que será recompensado.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., loja de trastes na rua Nova n. 24 pela ultima vez convidam a quem se julgar credor da dita loja a apresentar seus titulos no escriptorio da administração, rua da Cruz n 40, até o dia 30 do corrente mez, se quizer ser contemplado no rateio de somma importante ao qual vai proceder-se sem mais demora. Recife 24 de abril de 1860.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:

Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.

E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

— Retira-se para Inglaterra o Sr. Thomaz Cleff.

— Retira-se para Inglaterra o Sr. Thomaz Gibbs.

— Retira-se para Inglaterra o Sr. James Fisher.

— Deseja-se comprar uma escrava crioula de 14 a 18 annos de idade que seja prendada e sem vicios, preferindo-se que tenha estado em casa de familia: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, armazem.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Roda n. 54.

AVISO.

J. Hender, alfaiate, na rua Nova n. 49, avisa ao publico progressivo e aos amantes das modas de bello gosto, que encontrará um bom sortimento de fazendas novas e modernas, proprias para casacas, calças e colletes, com os melhores officiaes, que se pode servir aos freguezes com promptidão; e uma machina de costura,

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Ditá de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-
ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais propric para mimo a 1$ cada uma,

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, é de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 600 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Cura certa das hydropesias.

Nas minhas viagens pelo centro das provincias de Pernambuco, de Sergipe e Alagoas ora empregado pelo governo em épocas epidemicas, e ora exercendo a medicina em diversas localidades, fui experimentando as plantas do paiz em muitas molestias, administrando-as em dóses homeopathicas com mais ou menos proveito, porém sempre com certeza de que não prejudicava aos meus doentes.

D'entre o numero de molestias, que tive de tratar, uma classe me mereceu muita attenção tanto pela frequencia com que apparece, como pela mortalidade que apresenta. Esta classe de molestia é a hydropesia.

Tive de tratar de muitas hydropesias, por todos os meios conhecidos, mas os resultados não correspondiam a minha espectactiva; tendo perém conhecimento de uma planta, que havia produzido bons resultados em alguns casos, tratei de estudar os seus effeitos e na verdade tive o prazer de ver que é ella um especifico poderoso no curativo das hydropesias.

Sendo pois as hydropesias, quér activas, quér passivas do numero das molestias mais terriveis que affectam a nossa população e que grande numero de victimas ha feito em todos os tempos, julgo ter prestado um grande serviço a humanidade com a descoberta de um agente tão poderoso, que nenhuma só vez me tem falhado, ainda mesmo nos casos mais desesperados.

Na ascitis (hydropesia de ventre) costumam extrahir o liquido por meio da puncção; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropesia, elle a constitue; a experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado; por quanto sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir.

Quasi sempre a ascitis é symptoma da lesão de uma viscera do ventre particularmente do baço.

E' tão seguro o tratamento das hydropesias pelo novo agente, que não receio em offerecer-me para applica-lo com a condicção de nada receber no caso de não ficar o doente curado, seja qual fôr o seu estado; e como desejo que a efficacia deste remedio seja comprovado pelos medicos pedi ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para se prestar a inspeccionar os meus doentes, ao que annuio, e por cujo motivo lhe tributo o meu sincero agradecimento.

Assim pois quem se quizer aproveitar dos meus fracos serviços se digne de procurar-me em minha casa, rua da Roda n. 47, primeiro andar, ou no consultorio do Illm. Sr. Dr. Sabino.

José Alves Tenorio.

— Aluga-se um molecote de 22 annos de idade, que sabe bolear e serve para todo serviço de qualquer casa de familia; aluga-se tambem uma escrava que sabe cozinhar e vender na rua, serve para todo serviço de qualquer casa de familia: para tratar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 47.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

— Aluga-se uma casa em Fóra de Portas, confronte ao pharol da barra: trata-se no becco do Campello n. 4.

Cozinheiro.

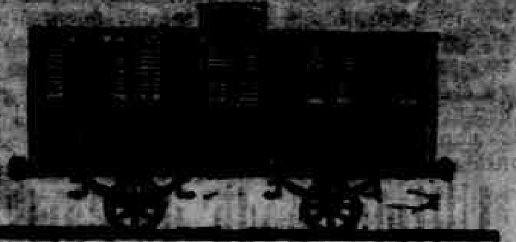
Precisa-se de um bom cozinheiro para o hotel da villa da Escada: a tratar na rua Direita desta cidade n. 76.

Casa de campo.

Aluga-se uma boa casa com quintal grande, no Monteiro junto ao sobrado: a tratar na rua estreita do Rosario n. 22.

— Aluga-se uma padaria bem afreguezada para a terra e para o mato; a tratar na rua Imperial n. 51.

— Adelaide Sboral com suas duas filhas Edwige e Giudilla, subditos italianos, retiram-se para Europa.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitada.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40		40	8	40		40
Ipojuca.	10	—			9	—		
Olinda.	10	20			9	20		
Timbó-Assú.	10	35			9	35		
Escada (chegada).	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.			1	45			3	45
Timbó-Assú.			2	5			4	5
Olinda.			2	20			4	20
Ipojuca.			2	35			4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah,*
Superintendente.

Attenção.

D. Maria Bernardina da Conceição Lima, vende para pagamento dos credores de seu finado marido Antonio Rodrigues Lima, os predios: Um sobrado de 3 andares e sotão n. 34 sito na rua da Cruz, um dito de 2 andares e sotão n. 42 sito na rua da Senzala-Velha, um dito de 2 andares e sotão n. 8 sito na travessa da Madre de Deos, um dito de 1 andar e sotão n. 24 sito no largo do Paraizo, duas casas terreas ns. 51 e 53 sita na rua da Queimado, uma dita terrea n. 4 sita na rua da Laranjeira: Os pertendentes podem dirigir-se ao Sr. padre José Leite Pitta Ortigueira, ou ao Sr. Augusto Ribeiro Lima Chalaça.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia, com proporções sufficientes para um grande estabelecimento de qualquer qualidade que seja: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Medico.

O Dr. Americo Alvares Guimarães faz publico que está residindo na rua da Cruz n. 21, onde dá consultas e pode a qualquer hora ser procurado para o exercicio de sua profissão medica.

— Precisa-se de um caixeiro que dê conhecimento de sua conducta, para tomar uma taberna por balanço, não se duvida dar interesse a quem tiver alguns fundos; na rua da Imperatriz n. 34, se dirá quem quer.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendó recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rscada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado a rua do Queimado n. 26, 1.º andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.— Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

Attenção.

Não tendo os devedores do casal do finado João Tavares Cordeiro prestado attenção ao annuncio que em data de 12 de novembro proximo passado fizeram os administradores do dito casal, e tendo o Illm. Sr. Dr. juiz do orphãos concedido somente mais tres mezes para a liquidação, os mesmos administradores previnem aos devedores do casal, que aquelles, que no prazo de 8 dias não realisarem seus debitos, serão coagidos a fazê-lo pelos meios que a lei faculta. Recife 20 de abril de 1861.

JOIAS.

Joaquim Monteiro da Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Hotel Trovador,
rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:
1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— O bacharel em direito Juvencio Salgado de Castro Accioli transferio a sua residencia da rua Velha para o bairro de Santo Antonio, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde advoga para o tribunal da relação e mais auditorios desta cidade. No jury desta capital e comarcas visinhas, encarrega-se de qualquer defeza mediante razoavel ajuste. Promette a todas as pessoas que o honrarem com a sua confiança tomar todo interesse nas questões que forem confiadas ao seu patrocinio.

-- Na travessa da rua
das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

LOTERIA
Quarta parte da quarta e primeira da quinta de S. Pedro Martyr de Olinda.

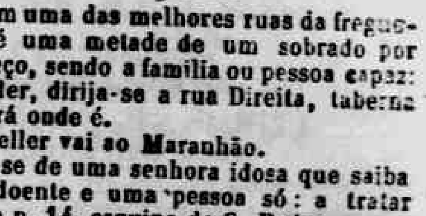
Nos bilhetes rubricados com a chancella do abaixo assignado foram vendidos os seguintes numeros com as seguintes sortes:

1920	5:000$	1 meio bilhete.
855	800$	Bilhete inteiro.
687	800$	Dito dito.
1073	400$	1 meio bilhete.
1126	100$	1 dito dito.
384	100$	1 dito dito.
1721	100$	1 dito dito.
489	40$	Bilhete inteiro.
1	40$	Meio bilhete.
2014	40$	Bilhete inteiro.
1962	40$	2 meios bilhetes.
1139	40$	1 meio bilhete.

e outros de 10$ e 20$. A sorte é paga inclusive a garantia (de 12 por cento geraes e 2 provinciaes) na praça da Independencia n. 22 aonde se acham expostos á venda assim como nas mais lojas do costume, os bilhetes e meios da terceira parte da quinta loteria de Nossa Senhora do Guadalupe rubricados por

Santos Vieira.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Em porções de 50,000 para cima.	
Bilhete	5$500
Meio	2$750



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

Roga-se a quem tiver de fazer alguma reclamação ou queixa sobre perda, demora ou avaria em generos transportados pela via ferrea queira dirigir-se immediatamente ao Sr. James Kirkham inspector do trafego na estação das Cinco Pontas ou na do Cabo, por escripto ou pessoalmente.

Tendo-se dado alguns enganos na entrega do assucar em consequencia de todos os saccos não serem marcados roga-se aos Srs. agricultores que os queiram fazer marcar distinctamente com o nome do engenho a que pertencem por extenso.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— No dia 27 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, ás 2 horas da tarde, se hão de arrematar em praça publica, na sala das audiencias, por venda, as terras da propriedade denominada Passo do Giquiá, contendo o antigo trapiche, viveiros, forno de olaria, cassotes e terras annexas, com uma casa em estado de ruina; e o dominio direito de diversos terrenos da mesma propriedade aforados a differentes pessoas, conforme o escripto em mão do porteiro do juizo, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva, proveniente de duas letras de parte da compra que este fez da predita propriedade que ficou especialmente hypothecada ao seu integral pagamento.

— Precisa-se da quantia de 3:000$000 a premio, dando-se por hypotheca um dos melhores predios situados no Poço da Panella: a pessoa a quem convier fazer este negocio, queira dirigir-se ao Sr. Manoel José da Silva Cabral, na rua Bella n. 6.

Attenção.

Aluga-se em uma das melhores ruas da freguezia de S. José uma metade de um sobrado por commodo preço, sendo a familia ou pessoa capaz: quem pretender, dirija-se a rua Direita, taberna n. 76, que dirá onde é.

— Ulrio Keller vai ao Maranhão.

— Precisa-se de uma senhora idosa que saiba tratar de um doente e uma pessoa só: a tratar na rua Direita n. 14, esquina de S. Pedro.

— Aluga-se uma escrava ou mulher forra para ama de uma casa de pouca familia; na rua das Cruzes, sobrado n. 2, primeiro andar.

— O desembargador J. M. Figueira de Mello vende palo preço do custo em Londres, com o frete e dinheiro pagos, um carro de 4 rodas para duas pessoas e um criado, o qual ainda não foi servido; quem o pretender, pode examina-lo na cocheira do Dr. Fernando Affonso de Mello, na rua da Aurora n. 46.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 14 annos, que dê fiador a sua conducta; no pateo do Terço n. 12.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 25 de abril de 1861.

J. Cesar,
1º. *secretario.*

— Precisa-se alugar um preto que saiba alguma cousa de tratar de sitio: na rua do Vigario n. 2.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

O advogado Innocencio Serafico de Assis Carvalho declara que para os misteres de sua profissão só pode ser encontrado em seu escriptorio, rua do Queimado n. 14, das 10 1|2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, não podendo ser antes por estar occupado nos trabalhos de sua cadeira no collegio das artes.

— Aluga-se na Capunga nova, quasi á margem do Capiberibe, um sitio com uma bella casa e jardim: para informações, na rua da Cruz n. 33, armazem aonde se vende sebo do Porto, e velas de composição, e compram libras sterlinas.

— Offerece-se uma mulher para todo serviço de ama secca: a tratar na rua da Roda n. 25.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 23, loja.

Escravo.

Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço; na rua da Cadeia, loja n. 23.

Vendas.

— Vende-se uma preta perfeita cozinheira e que lava bem de sabão, de bonita figura sem vicios e defeitos: na rua das Cruzes n. 18.

Continúa a liquidação

da loja de fazendas

DA

Rua do Cabugá n. 8.

A' dinheiro.

☞ Burgos Ponce de Leon, liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de acabar com este estabelecimento, para de seu liquido pagar aos credores da massa, ha decididamente resolvido a fazer uma verdadeira *California* de todas as fazendas com grande abatimento de seu custo, sendo que, além das que restam já annunciadas, expõe mais as seguintes:

— Chapéos francezes finos para senhora, não só de filó como de seda, de lindas côres, enfeitados com fitas e flores finas, bicos de Blond e vidrilho, dando-se para os chapéos seus respectivos véos de filó de seda, bordados que se vendem os que custavam 12$000 por 5$000, os de 14$000 por 6$000, os de 18$000 por 8$000, os de 25$000 por 13$000 ! ! !

— Sahidas de baile, forradas até de seda, para senhora, que se vendiam por 30$000, vende-se por 6$400 e 10$000 !

— Brim setim ou brim de puro linho e seda trançado finissimo, de listras e de quadrinhos de côres seguras, optimo e de muito gosto para calças, colletes e palitós, que geralmente se vendia a 1$600 cada covado, vende-se a . . . 800

Córtes de colletes de fustão a 500 e a . . . 600

Gaze de seda pura, de lindissimas côres para vestido de senhora o covado a . . . 880

Riscados escossezes de cores fixas para vestido de senhora, o covado a . . . 180

Brimzinho de linho para paletós e calças, para andar por casa, como para roupa de meninos, o covado a . . . 200

Organdis ou cambraias muito finas, de riquissimos padrões, para vestidos de senhora, o covado a 280 e a . . . 560

Tafetá de cores, o covado a . . . 500

Fustão de muito bonitos padrões miudos para vestido de senhora, o covado a . . . 400

Fustão alcochoado de riscadinhos para paletós e calças, o covado a . . . 480

Casaveques, capas e jaquetinhas de lãa para menino, sobre tudo para a presente estação invernosa, a 1:600, 2:000, 2:500, 3:000, a . . . 4$000

Córtes de calças de meia casemira, e de casemira de cores claras e escuras, cada córte a 2:880, 3:200, 4:000, 5:000, 6:000, 7:000 e . . . 8$000

Córtes de calças de casemira preta a 7:500 e a . . . 11$000

Chapéos pretos francezes para homem, de muito fina massa, e da ultima moda que se vende geralmente a 10$ por . . . 8$000

Chapéos de palha para homem a Tamberlick a. . . 3$500

Chapéos de palha para artistas a . . . 800

Calças feitas de casemira preta e de côres, colletes de todas as qualidades, paletós francezes, de casemira e de outras qualidades, seroulas, camisas de meias, de linho, gravatas de seda, velludos. sedas, pannos finos azues, verdes, pretos; setim de Macau preto, meias para homem, senhora e menino, e mil outras fazendas baratissimas, que se não póde annunciar de uma vez.

E' aproveitarem-se, antes que desappareça a crise commercial

MIUDEZAS

baratissimas.

Na loja de fazendas que se está liquidando.

Rua do Cabugá n. 8.

☞ Burgos Ponce de Leon, liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por muito menos de seu custo, para pagamento de seus credores, vende ainda por menos as miudezas em razão de não serem ellas proprias de uma loja de fazendas:

Fitas de seda sarjada de bonitas cores para cintos, enfeites de chapéos para senhora e para cinteiros de meninos de peito, que geralmente se vende a 2$ a vara, vende agora a vara a 800 rs.

Ditas da mesma qualidade estreitas a vara a 120 rs.

Franjas de seda pretas como de cores a vara a 260 rs.

Peças de bico francez muito fino cada peça a 800, 1$, 1$200, 1$600, 2$, 2$400, 3$, 3$200 e muito largo a 4$, 4$500 e a 5$.

Bicos de seda branca para enfeites de chapéos para senhora, como para vestidos de noivas a 200 e 240 rs. a vara.

Aberturas para camisas com punhos e colarinho a 400 rs.

Sapatinhos para meninos de merinó bordados a 1$280 rs.

Bonets ouvados para menino a 1$600.

Bonets francezes pretos para menino, muito finos a 2$560 e a 3$.

Enfeites de flores e com fitas francezas para senhora a 3$, 4$ e 5$.

Enfeites pretos de vidrilho para senhora a 2$ e a 2$500.

Luvas de pelica de Jovin para senhora a 800 rs o par.

Toucas de lã para menino de peito franceza a 800 rs.

Ditas de filó de linho para dito, francezes a 1$

Ditas francezas de lã para senhora parida a 2$500

Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600.

Ditas de meias cruas para homem a 2$500.

Ditas de meias brancas finas para homem a 3$.

Ditas de meias pintadas para dito encorpadas a 2$500 e a 3$.

Ditas de meias pintadas para meninas a 3$.

Ditas de meias brancas finas para meninas a 4$.

Ditas de meias brancas para senhora a 3$500, 4$ e a 5$.

Meias pretas para senhora a 200 e a 400 rs. cada par.

Meias de lãa preta para padres a 3$ cada par.

Ditas de seda preta para homem a 2$560 e a 3$ cada par.

Ditas de seda preta para senhora a 2$ e a 3$ cada par.

Ditas de seda branca para senhora a 2$500 e a 4$ cada par.

Luvas brancas de algodão encorpadas e finas a 240 e a 300 rs. cada par, comprando-se a duzia a 2$500 e a 3$.

Pentes de tartaruga muito finos a imperatriz a 8$.

Caixos de flores francezes a 500 rs. e a 2$ cada caixo.

Carteiras com charuteiras que por ahi se vende por 4$ a 2$.

Bonets francezes para homem a 1$.

Gravatas de cassa de cores seguras a 240 rs.

Camisinhas de cambraia para senhora a 1$.

Sinturão de borracha para segurar as calças a 200 rs.

Chicotes para montaria a 640 rs.

Bengalinhas a 700 rs.

Thesouras a 60 e a 80 rs. cada uma.

Sabonetes a 60 rs. cada sabão.

Comestique ou pomada franceza para alisar cabellos a 60 rs. cada páo.

Botões de vidro lapidado para casaveques a 100 rs. a duzia.

Banha franceza, essencias e espiritos e tudo mais quanto é de perfumarias por preços desgraçados, como outros muitos objectos que não é possivel annunciar-se de uma vez.

Queijos.

— Queijos muito novos e o melhor que ha neste genero a 2$ cada um, no antigo estabelecimento junto ao sobrado novo do Sr. Figueirôa; assim como no estabelecimento de Joaquim da Silva Costa & Irmão, na esquina que volta para a rua estreita do Rosario n. 30.

Venda de sitio.

Vende-se ou permuta-se por predios na cidade um dos melhores sitios dos Afflictos, com as accommodações seguintes: grande casa de vivenda, com 5 salas, 8 quartos, grande cozinha, estribaria para mais de 6 cavallos, cocheira para 3 carros, sotão, etc., etc., sitio com 1,000 palmos de frente, e perto de 2,000 de fundo, grande baixa de capim, e mais de 3,000 arvoredos de fructo; quem quizer fazer este negocio, dirija-se ao sitio fronteiro á igreja, ou á rua do Queimado loja n. 33, que achará com quem tratar.

Para ratos.

Nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, vende-se por modico preço a verdadeira e unica preparação para matar ratos e baratas, em potes de barro vidrado, chegada recentemente de Londres.

— Na rua de Domingos Pires n. 15, vende-se uma escrava de 40 annos; das 9 horas da manhãa em diante.

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e da china, pés de sapoti, pagote, fructa-pão, lima para cerca, e outras qualidades de fructos: na Ponte de Uchôa, sitio da viuva Carroll; e tambem vende-se no mesmo sitio um boi de raça ingleza.

— Ainda existe um resto de barricas de farinha de milho que se vende por modico preço no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha numero 106.

— Vendem-se velas de composição, tanto em porções como a retalho, garantindo-se a boa qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte: na fabrica da rua do Livramento n. 27.

A' PRIMAVERA

16--Rua da Cadeia do Recife--16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Saias bordadas para senhora a 2$ uma, peitos para camisas a 2$ a duzia, pentes de tartaruga a imperatriz de 5$, 6$, 7$ e 8$ um, enfeites de vidrilhos pretos e de cores para senhora a 1$800 um, peças de froco com arame a 200 rs. a peça, fitas de velludo preto a 800 1$ e 1$200 a peça, essencia de sabão a 1$, superior oleo para tirar caspas a 1$280, espelhos dourados a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada um, pentes para atar cabellos a 1$500 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia e a 320 rs. o baralho, ditas portuguezas a 1$800 a duzia e a 200 rs. o baralho, canivetes grandes para fructas de 3$ a 8$ a duzia e de 320 a 800 rs. cada um, ricas caixinhas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilete de senhoras a 5$, 6$ e 7$ cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia e a 200 rs. o par, dados a 1$600 a bala, pentes finos para barba a 400 rs., agulheiros com penas de aço a 80 rs. colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalo amarellos para alisar a 400 rs. cada um, ditos para bichos de 240 a 320 rs. cada um, fivelas para calça a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada uma, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia e a 60 rs. cada um, ditos de osso a 240 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, ditos de louça a 160 rs. a duzia e a 20 rs. cada um, ditos de phantasia a 320 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, alfinetes de cabeça chata a 100 e 120 rs. a carta, suspensorios finos a 500 rs. o par, pinceis para barba a 400 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, sintos de borracha a 320 rs. cada um, caixas de bufalo para rapé a 900 rs. cada uma, trança de carocol a 60 rs. a peça e a 600 rs. o masso, agulheiros de osso a 40 rs cada um, pentes de baleia a 240 rs., sabonetes para barba de 60 a 200 rs. cada um, linha fina para marcar a 300 rs. a caixa, colheres para chá de 320 a 400 rs. a duzia, fitas de linho de todas as larguras a 480 rs. o masso, e muitos outros objectos por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

VELAS

DE

cera de carnauba.

Vende-se a 13$ a arroba, e a 440 rs. a libra; na rua da Roda n. 48, sobrado.

NO

Armazem de fazenda

DA

Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Calçado de Miliés.

Borzeguins de Meliés todo de bezerro e de cordavão, recebido pelo ultimo navio do Havre; na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá numero 16.

Farinha de Santa Catharina,

muito nova, torrada, e de excellente gosto, igual a de Maribôca; á bordo do brigue [illegible], alcançado ao trapiche—Barão do Livramento—no largo da Assembléa n. 15.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, completo sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Para casamentos.

Botinas de setim branco para senhoras; na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Feijão amarelo.

Vende-se na rua dos Pires n. 42, a 400 rs. a cuia para acabar.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimento de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

Attenção

E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, as mais modernas que tem vindo a este mercado; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo dimiouto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Farinha barata.

Vende-se no armazem amarello da rua da Madre de Deos, confronte ao consulado.

— Vende-se a loja de funileiro da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos, ou só armação; a tratar no pateo do Terço n. 12.

Pochincha a 3$000.

Vende-se bolachinha ingleza muito nova, barricas com 28 libras; no armazem de Amorim, confronte a alfandega n. 7 B.

Ultima moda de Paris

Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é sonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios de afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãs de bonitas e diversas cores, e para commodidade de sua boa freguezia está vendendo a 7$ a libra, o que em outra parte se não acha, sendo assim fina: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$000 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só na loja da aguia de ouro n. 1 B.

Remedio dos meninos.

Vendem-se garrafas de mel de páo a 720 rs., no deposito de Amaro & Mello, na rua do Livramento n. 33. No mesmo ha para vender-se semente de coentro.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

☞ Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Novos e bonitos

enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

— Na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 38, tem para vender em conta seda frouxa para bordar a 120 rs. a meada, retroz de todas as cores, botões de seda pretos para casaca a 20 rs. e muito finos a 40 rs., capachos compridos para beira de porta, ditos redondos para meio de sala, caixinhas com apparelhos de chumbo para almoço proprios para meninos brincar, pennas de aço ponta de lança a 500 rs. a caixa muito finas, linhas de peso de differentes grossuras a 120 rs. a meada, gravatas de seda muito finas e muito estreitas a 1$400 cada uma, alfinetes de roda a 40 rs. cada uma roda, cartas do mesmo, cabeça chata a 160 rs. cada uma carta, lonetas de um e dous vidros muito finos arcos e muito baratos, lãas para bordar a 6$ a libra, botões pretos de linha para paletot a 1$500 a groza, ditos a 1$200, ditos muito finos a 4$000 de roda de velludo, pentes de tartaruga a 5$, 12$, 16$ e 24$ cada um muito finos, froco de todas as cores a 500 a peça.

Uvas.

Chegaram as bellas uvas da ilha de Itamaracá, ao deposito da rua estreita do Rosario n. 11.

Queijos do Siridó.

Chegaram os frescaes queijos do Siridó, ao deposito da rua estreita do Rosario n. 11, e vende-se em conta.

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, piasduras, deslocações, enchaços, tumores, erysipella e quasi todas as molestias da pelle: acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.

Preço dos frasco...... 2$000
» de meio dito..... 1$000
» de 1/4 de dito... 500

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$400 a vara, dito pardo muito encorpado a 1$000 a vara, [illegible] a 400 rs. o covado, [illegible] de differentes [illegible] a 200 rs. o covado, casemiras pretas finas a 3$000, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de algodão a 200 rs. a vara, e outras [illegible] que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

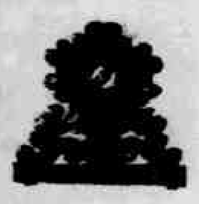
— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, bradiças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quaesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, estractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, ec., etc., e com isso a estimada banha, fluide napolitain, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo; na loja d'aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Relogios



Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Rua larga do Rosario

n. 38, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas.

Linhas brancas de Pedro V e cartão de 50 jardas a 20 rs., de 200 jardas a 60 rs., linhas de carreteis a 360 rs. a duzia, o carrinho a 30 rs., linhas de carrinho finas de n. 80 a n. 200, de 100 jardas, carrinhos de 200 jardas, com pequena avaria, a 60 rs. o carrinho, dita fina de 200 jardas de n. 120 a n. 200, a 80 rs. o carrinho, linha muito boa, luvas de seda para senhora com pouco mofo a 500 rs. o par, e a 4$800 a duzia, balaios proprios para compras a 3$ e 3$500 cada um, linha do gaz de todas as cores, botões de louça para camisa a 240 a grosa, e a 30 rs. a duzia, ditos de madreperola a 60 rs. a duzia, a grosa a 600 rs., ditos muito finos a 120 e a 160 rs. a duzia, baralhos de cartas a 320, 400 e 500 rs. o baralho, muito finas, franjas de cores para cortinados, ditas de seda para vestidos, ditas pretas com vidrilho, tudo muito em conta, e só á vista dos compradores se dirá o preço destas franjas, por ter grande porção de varias qualidades.

A 200 rs.

Gravatinhas de froco para meninas: na rua do Crespo n. 16.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

LIQUIDAÇÃO

DE

Calçado barato na rua larga do Rosario n° 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,600
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
		Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Sevados gordos.

Vendem-se sevados gordos; no Chora-menino, sitio da capella n. 2.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida e um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa, canadas a 2$800, toucinho de Lisboa a 320 rs., chouriças a 400 rs.; na rua Direita n. 14.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais mopernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Bolachinha ingleza

a 3$000 a barrica; vende-se no armazem progresso, no largo da Penha n. 8

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

— Vende-se uma mulata com as habilidades de engommar e cozinhar, e fazer todo o serviço de uma casa, e da melhor conducta que se possa desejar, com uma cria de 8 mezes, muito linda e esperta; no passo do Paraizo n. 16, por cima da taberna amarela.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Para vestidos.

Vendem-se cassas francezas de cores a dous tustões o covado, chalys de cores a 640 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por differentes preços.

— Vende-se uma mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta, assim como uma négrinha de 8 annos, proprios para dar-se de mimo a uma menina; no largo do Paraizo n. 16, por cima da taberna amarella.

Calçado barato.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2:

Borzeguins de duraque gaspeados de lustre para senhora a 2$.
Ditos ditos para meninos a 2$.
Ditos de pellica com salto para senhora a 5$.
Ditos de setim com salto a 6$.
Ditos de pellica sem salto a 4$.
Ditos de setim sem salto a 5$.
Ditos todos de duraque com salto e sem salto a 3$.
Borzeguins de bezerro para meninos a 5$.
Sapatões de lustre e bezerro a 2$.

VENDE-SE EM CASA
DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes:

Rua do Trapiche n. 42.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana
a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Grosdenaples baratissimos.

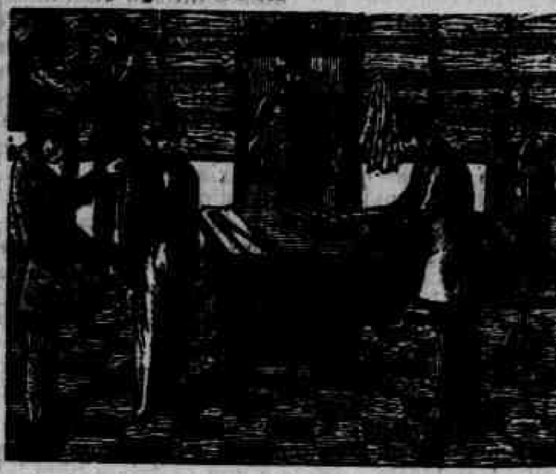
Vendem-se grosdenaples preto muito encorpado pelo preço de 1$[illegible] e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Vende-se a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado defronte do caes do Ramos, por preço commodo: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.



Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Novas sementes de hortaliça.

Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja de ferragens de Vidal & Bastos rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Pechincha
sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

E' barato que admira.

NA LOJA DO

LEANDRO

Rua do Crespo numero 8.

Balões de 30 arcos de madapolão e de crochet a 4$500.
Collarinhos de linho muito finos a duzia 5$ e 6$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$ e 2$500.
Ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas a 1$.
Peças de babadinhos muito finas com 3 e 1½ varas a 1$600 e 2$.
Entremeios (a tira) a 160 rs.
Sedas de quadros o covado a 1$600.
Manguitos de cambraia bordada a 1$500.
Manguitos e uma gola bordada por 5$
Chalys matisados a 500 rs. o covado.
Lanzinhas muito finas a 400 rs. o covado.
Chapeos de seda para senhora a 15$ e 25$
Ditos de palha finissimos a 28$.
Chales de touquim branco bordado a 20$.
Chapeos de sol de seda inglezes a 12$.
Cortes de vestidos de seda muito ricos por preços muito razoaveis.
Luvas de pellica a 2$500.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Uvas

de Itamaraca': vende-se na rua da Cruz n. 21.

Palitos do gaz.

O deposito dos palitos do gaz continúa a estar supprido e vendem-se em porções e a retalho, por modico preço: na travessa da Madre de Deus, armazem ns. 9 e 16, de Ferreira & Martins.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra, e com poucos fundos, muito propria para principiante: vende-se por seu dono ter de ir a Europa: a tratar na mesma rua de Cordoaria n. 12.

AGENCIA
DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR,

Rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Chéguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1½ varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1½ varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo cór azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

NA

grande fabrica

de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Achará o illustrado publico desta cidade e de fóra um completo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte, assim como um nôvo sortimento de tamancos a moda do Porto.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Vinho de Bordeaux

em barris e em caixas: vende-se em casa de J. Praeger & C., na rua da Cruz n. 11.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Farinha de mandioca

a 2$500 a sacca, chegada ha dous dias de Santa Catharina, de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Farelo muito fino,

saccas grandes: no largo da Assembléa n. 15:

Cera de carnauba

da Granja e de outros lugares, qualidades muito boas; no largo da Assembléa n. 15.

Sebo coado,

em barricas, muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Attenção.

Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, insignias massonicas por preço commodo.

— Vende-se uma preta crioula, propria para o serviço de casa; na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

Cana e milho.

Vende-se cana engarrafada 240 réis, e milho a [illegible]00 réis a cuia; na travessa do pateo do Paraizo n. 16—18 casa pintada de amarello.

— Vende-se um preto moço sem defeitos e vicios, proprio para todo e qualquer serviço: na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se a taberna sita na travessa do Queimado n. 7, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma ou na rua da Senzala Velha n. 48.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 20$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE

Fazendas e obras feitas.

NA
LOJA E ARMAZEM
DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, [cal]ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 5$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pespcnto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Para homem.
Pechincha sem igual.

Paletots saccos de casemira mesclado, de cór e preto a 12$.

Ditos sobrecasacos golla da mesma fazenda e de velludo a 20$.

Ditos de brim de linho branco a 4$.

Chapéo preto muito fino a 8$.

Cortes de casemira superior a 4$500.

Brim de linho trançado liso e de cor covado 640 rs.

Gravatas de seda e gorgurão a 500 e 1$.

Camisas brancas e de côres muito finas a 2$.

Para senhora.

Recebeu-se leques, pulceiras de sandalo novo modelo para 2$ e 5$.

Recebeu-se extractos, essencia de sandalo, banhas preparada com sandalo.

Saias balão de musselina e madapolão para senhora a 4$ e menina a 3$.

Chitas francezas claras e escuras cór fixa, padrões modernos covado 280 rs.

Vende-se na rua da Cadeia confronte o becco largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

PECHINCHA

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de cambraia lisa com 8 1½ varas a 2$500 e 3$, ditas de algodãozinho americano com 14, 16 e 20 jardas a 2$, 2$500 e 3$500 limpo, chitas francezas. lindos desenhos e cores fixas de 240 e 260 rs., cambraias miudinhas a 240 rs. o covado.

Oh que pechincha

Paletots de finissimas casemiras de lindas cores, claras e escuras, forrados de seda a 18$ cada um, calças de casemira preta fina a 9$, e ditas de casemira de cor a 8$: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 300 rs. o par

de luvas de fio de escocia, proprias para montaria; vende-se na rua Nova, defronte da Conceição dos Militares.

A 12$!!

Parece incrivel chapellinas de seda para senhoras do melhor gosto possivel a 12$, para acabar: na loja de Guimarães & Villar, rua do Crespo n. 17.

— Vende-se a dinheiro á vista ou a prazo uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, na rua Direita n. 31: a tratar na mesma.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos de ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Paios e chouriças

muito boas, ultimamente chegadas de Lisboa, vendem-se em barris sortidos de 32 até 8 libras, no escriptorio da rua do Rangel n. 43, primeiro andar, bem como chocolate de baunilha e canella muito superior, em latas de 8 libras, formas de quarta e meia quarta.

Jogo de damas e gamão.

Vendem-se bonitas caixinhas com moldura, e os quadros de cores estampados em grosso vidro, obra delicada, pelos baratissimos preços de 3, 4 e 5$, assim como outras caixinhas maiores com dobradiças e tranquetas, tendo em cima o jogo de damas, e dentro o de gamão com seus necessarios a 10$, tudo na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja daguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

1.° esquadrão de cavallaria.

Na loja de Gnimarães & Lima, na rua do Crespo, tem para vender casemira mesclada, propria para calças das praças do 1° esquadrão de cavallaria.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de setembro do anno p. passado, o escravo Francisco, mulato claro, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipu provincia do Ceara': roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a aprehensão do dito escravo a entregar a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, um escravo cabra de nome Luiz, natural do Icó, provincia do Ceara', tendo os signaes seguintes: altura regular, pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com algumas cicatrizes no rosto, e é muito palavriador: roga-se a todas as autoridades policiaes ou pessoas particulares a aprehenção do dito escravo a entregar a seu senhor na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado,

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente; queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goiannínha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Bento & Le[illegible], que gratificarão generosamente.

Escravo fugido.

Fugio no dia [illegible] do corrente mez, da rua da Moeda o moleque Eugenio, de 18 annos de idade, com os signaes seguintes: olhos brancos, grandes, um signal visivel no beiço, foi vestido com camisa de algodão de listras, chapéo de palha com fita preta: quem o achar, leve-o á mesma rua, que será recompensado.

Litteratura.

Duas palavras sobre as [illegible] do Ceará

Pelo Dr. Theberge.

(Conclusão.)

Estou bem certo que [illegible] quanto se poderá dizer theoricamente virá a ficar de nenhum effeito e sem resultado; porque a rotina em homens materiaes não se derruba com palavras, mas sim com exemplos e factos patentes e palpaveis; mas emfim é necessario principiar e aventilar as questões, e as theorias que se devem resolver em factos.

Outro meio haveria mas muito mais dispendioso e de um resultado muito mais lento e demorado, mas muito mais seguro. Seria a creação n'um ponto dos sertões de uma fazenda modelo para a qual seriam chamados homens creadores, da Europa, praticos nas industrias lá usadas na creação do gado, habeis veterinarios, e tambem creadores intelligentes do Brasil, que todos juntos tentariam os meios que indiquei e outros que parecessem de utilidade. Nella se educaria um certo numero de filhos de fazendeiros destinados a continuar a sua industria. Ensinar-se-lhes-hia todas ás sciencias que podem ter relação com a creação, e entre ellas a medicina veterinaria tão necessaria para a sua profissão. Elles tomariam parte em todos os trabalhos da fazenda aos quaes se adestrariam. Estes moços voltando ás suas casas promoveriam as reformas mais uteis tornar-se-hiam homens illustrados, capazes de advogar um dia os interesses da agricultura muito melhor do que os bachareis, que vão invadindo cada vez mais as assembléas.

Não se persuadam que estas idéas sejam ociosas. A creação sendo a primeira e principal industria da provincia, d'onde depende a sua sorte, e prosperidade, bem merece que se olhe para ella com alguma attenção e que se façam sacrificios para promover os seus melhoramentos.

Acho tambem muito conveniente que se anime e favoreça a agricultura, mas deve se attender que não se lhe deve sacrificar a creação, pois a agricultura nunca poderá chegar ao grão de importancia que tem nesta provincia e está destinado a adquirir a creação. Os terrenos que admittem a primeira são mui limitados e pouco se poderão augmentar, ao passo que os terrenos de crear constituem mais dos nove decimos da provincia.

Deveriam os governos e os deputados pôr-se bem ao par destas industrias para lhes poder prestar os auxilios que merecem e favorece-las com discernimento, mas infelizmente succede que uns e outros despresam este estudo, tão alheio ás suas especialidades, e nada fazem a favor dellas quando não as embaraçam com medidas desacertadas. Os homens de lettras são a meu ver os menos habilitados da provincia para legislar sobre a creação, porque estas materias reclamam mais pratica e observação, do que bellos discursos oratorios. A materia é muito abaixo das suas doutas locubrações, muito embora seja della que depende o engrandecimento e prosperidade do povo cearense.

Nada fazem que lhe aproveite, por isso está, e ficará longos tempos entregue á rotina e ao esta do estacionario em que ella se acha desde muitos annos.

Concluo este aranzel já demasiadamente extenso fazendo votos sinceros para que assim não seja.

Icó 4 de fevereiro de 1861.

Dr. *Pedro Theberge.*

Direito publico.

Qual a origem da sciencia civil ou do estado? Qual a origem do poder publico e o modo de sua transmissão?

Melius est esse duos, quam unum. Habent enim emolumentum mutuæ societatis.
(Sal in Ecc.)

Omnis potestas a Deo est: qui potestati resistit Dei ordinationi resistit.
(Rom., XIII)

O fim que nos propomos é procurar o principio da soberania; mas como nada se póde demonstrar senão partindo d'um principio que se não demonstra, que se admitte sem demonstração como um facto de que se ignora sua razão intrinseca, em uma palavra, como um principio de fé, procuraremos primeiro a origem da sociedade, a fim de que a consideremos como nosso ponto de partida para boa solução de nossa these. Antes, pois, de abordarmos a questão da soberania em particular nos seja licito passar em revista os mais valentes argumentos que provam a instituição da sociedade civil ou do estado; porquanto é de sua origem, natureza e fim, que pretendemos fazer deccorrer o poder publico, como uma consequencia do seu principio.

I

No campo das sciencias philosophicas quasi que não temos ainda uma questão, um problema, por assim dizer resolvido do modo a ficar á coberto das innumeras controversias, que surgem de todos os lados, que nascem incessantemente e cada dia se diffundem pelos operarios das sciencias sem nunca terminarem senão para surgirem de novo com mais ardor, mas inquinadas sempre do subtil sophisma e da sagacidade astuta de pretenciosos philosophos. Este facto se acha confirmado d'uma maneira peremptoria e fóra de toda contestação pelo voto formal que tem feito esses mesmos *soi disant* descobridores da verdade. Entretanto esquecem-se que conhecer uma verdade d'uma maneira incerta e sem poder expurgá-la dos sophismas e distingui-la do erro, é certamente não conhecê-la toda. Todas as sciencias são obra do espirito humano, e basta para que todas ellas tenham o cunho da imperfeição congenita com a natureza do homem.

O ponto de partida d'uma philosophia--ja o disse que está autorisado—não está senão na maneira porque se conhece a origem do homem e seu desenvolvimento. E' assim que muitos escriptores, representantes das velhas idéas sobre as diversas condições do homem, e imbruidos d'esse paganismo heretico, tem fallado d'um estado natural, anterior á formação da sociedade, e que lhe seria inteiramente opposto, d'ahi o engano do dito do autor do *espirito das leis* « que para reconhecer as leis da natureza humana é mister estudar o homem antes da formação das sociedades ». Para fallar assim seria preciso desconhecer inteiramente a verdadeira origem do homem, mentir a historia e aberrar-se de toda crença religiosa e christãa.

Não faltam escriptores que negam que o homem tenha tido em sua origem nenhuma necessidade de receber lições por quem quer que seja. E' assim que a impiedade [illegible] pretende explicar o homem intelligente, o homem moral, o homem religioso, o homem social, o homem artista, o homem philosopho, e [illegible]. Para esses descendentes em linha recta de Epicuro o homem não tem sido [illegible] selvagem, uma besta-feroz, andando sobre as mãos e os pés como sobre as patas; nada possuia que o distinguisse dos brutos, aos quaes disputava os alimentos, e dos quaes partilhava a felicidade imitando sua vida. Nesse estado primitivo não tinha idéas, conhecimentos intellectuaes, razão, sentimento, linguagem, virtude, religião, sciencia arte, industria; nada do que constitue o homem. Levam o cynismo de sua incredulidade ao ponto mesmo de abraçar as collossaes extravagancias do velho Horacio sobre a origem da sociedade e de Cicero, quando diz (*de inventione*, 1) « que houve um tempo em que os homens viviam nos campos inteiramente á maneira de brutos que só andavam segundo os instinctos do corpo, e não segundo os dictames da razão; que não se professava nenhuma religião divina; que não se observava nenhuma lei moral, nenhum dever, etc. ». Como se vê é nos jardins de Epicuro que esses philosophos foram beber o fundamento de sua philosophia; e isto acontece a todos quantos não teem querido tomar por guia senão a razão humana, embora caiam nos erros os mais grosseiros sobre a origem do ser intelligente e sobre a religião, como attesta a historia de seus desvarios. Mas Epicuro, como seus sectarios, eram máos raciocinadores, como teremos de ver.

Na origem da sociedade, como na origem do poder se levantam duas opiniões extremas, que, por serem extremas, são inquinadas de falsidade, o que é occasião de dizer com Cicero, — *perturbat nos opinionum varietas, hominumque dissensio.*

Pretendem uns que o homem vive naturalmente na sociedade, que ahi encontra sua perfeição, que para ahi o impelle sua inclinação, e por consequencia lhe é natural; querem outros, ao contrario, que os homens são naturalmente eguaes; que esta egualdade se perde na sociedade; que ao menos a sociedade civil é um facto do homem e não a obra da natureza, a qual tem quando muito necessidade da sociedade domestica; ainda o homem uma vez formado é livre della se retirar, e d'ahi vem o dizer Rousseau que a sociedade é a prisão da liberdade humana: *l'homme est né libre, et partout il est dans les fers* ». Em effeito este escriptor pensa que a sociedade é filha do consentimento e convenção do homem; avança mesmo que os homens antes do estabelecimento da sociedade, viveram em um *estado da natureza.*

O homem feitura á semelhança de Deus, creatura livre e intelligente, tendo um destino á cumprir, foi lançado á terra *nudus in nuda humo* para permanecer isolado da sociedade! ou antes a sociedade foi concebida, como dissolvida em seus derradeiros atomos, e reconstruida pelo livre arbitrio ou convenção dos individuos! Estranha contradicção! Rousseau mesmo é quem se desmente a si proprio dizendo algures « que a palavra parece ter sido necessaria para inventar a palavra » ; ao que acrescentamos com um philosopho allemão, que a sociedade parece ter sido muito necessaria á instituição da sociedade.

Aquelles escriptores, pois, em suas affirmações commettem um erro de *facto* e de *direito*: esta origem da sociedade assignada por elles é contraria á historia, é contraria á razão que nos diz que o homem não poderia subsistir em estado de perfeito isolamento.

Não nos demoraremos em refutar as loucas asserções daquelle publicista tristemente celebre, por quanto é tal o abandono e descredito do seu systema, que seu romance, como lhe chama d'Azeglio, não tem mais em philosophia senão um certo valor historico, como sua hypothese sobre a soberania foi relegada ás poeticas regiões da fabula.

II

O homem nunca é livre senão quando elle sugeita suas paixões á razão.
(*Montesquieu*)

O dever mais essencial do homem é fóra de duvida o aperfeiçoamento de sua intelligencia e de sua vontade; mas o homem não sendo um puro espirito, e sim um ser mysto e composto, sua perfeição deve repoisar sobre o composto todo inteiro.

E' mister, portanto, aperfeiçoar o composto; e por isso é dever conserva-lo, regula-lo, facilitar-lhe a execução daquillo que a intelligencia e a vontade decidiram.

Ora, se cremos que é na sociedade e pela sociedade que o homem se fórma homem racionador, e attinge ao desenvolvimento completo de sua razão; e se por outro lado é verdade que a intelligencia não póde attingir seu inteiro e integral desenvolvimento senão no seio da sociedade, chegaremos á esta magnifica conclusão que o verdadeiro estado natural do homem é a sociedade; porque só ahi póde elle encontrar o desenvolvimento integral de todas as suas faculdades, só ahi póde conhecer á Deus, principio e fim de todas as suas forças naturaes, fonte de todo bem e de toda sabedoria, e de que a sciencia humana não é senão um pallido reflexo: e por isso dizia Spinosa — *Deo parere summa libertas est.*

Mas, diziamos nós que o homem é um ser composto de corpo e espirito, e por consequencia a perfeição de um implica a de outro. No que diz respeito ao dever de sua *conservação*, onde senão no estado social póde elle encontrar meios aptos de satisfazer a todo esse cortejo de necessidades physicas tão urgentes e imperiosas, que o assaltam e o cercam desde o berço?

A natureza — diz sabiamente S. Thomaz— preparou aos outros animaes alimento, pello para vestidos, meios de defeza, etc. não doutou o homem de nenhuma dessas qualidades, mas em compensação deu-lhe a razão com que póde adquirir aquillo de que precisa. Mas um homem só não basta a si mesmo para conservar sua propria vida: logo está na natureza do homem o viver sem sociedade.

As leis que presidem á geração e ao desenvolvimento physico e moral do homem, effectivamente o demonstram. Em sua origem physica o homem depende do consentimento de dous seres intelligentes que se tem unido para dar-lhe a existencia, e formar uma sociedade elementar que chamamos conjugal. Apenas vem ao mundo, tem uma necessidade indeclinavel dos cuidados e da sociedade de sua mãe; elle morreria tres dias depois de nascido sem o soccorro natural da sociedade.

Assim, para nascer, viver e se propagar, o homem tem necessidade, *quando menos*, de uma sociedade domestica, na qual elle contrahe habitos, percebe, desenvolve [illegible] affeições; á proporção que sua razão se desenvolve, a voz do dever se faz tanto melhor ouvir quanto é ella menos abalada pelo grito de suas necessidades, e vendo se enfraquecerem suas forças, [illegible] que nunca a imperiosa necessidade da sociedade, ainda mesmo que sua affeição [illegible] não terá bastante força para [illegible] deseja-la.

E' aphorismo de bom senso que quando o mal se faz sentir as nossas forças se põem em movimento para velar em nossa conservação. Um homem isolado reconhece sua fraqueza, sente-se menos forte para resistir ao rigor das intemperies, ás enfermidades de sua natureza aos ataques dos outros seres vivos e aos perigos que ameaçam sua existencia.

Por tanto, se a sociedade decorre da natureza mesma do homem, é evidente que o selvagem que habita a caverna e partilha o alimento dos animaes, não será aos olhos do homem senão um ser degradado, incompleto. O que dissemos da ordem physica tambem é verdade na ordem moral, e eis a razão porque o desejo da conservação tão natural ao homem, lhe faz procurar o estado de sociedade, estado que lhe permitte unir suas forças ás de seus semelhantes, e crear dest'arte cada um uma força egual á de todos.

O homem possue effectivamente uma qualidade que lhe é propria; por ella se civilisa e manda a natureza. A razão sendo o caracter essencial do homem, o desenvolvimento da vida racional, é tambem sua necessidade a mais imperiosa.

A sociedade mostrando-se ao homem como o unico meio de satisfazer suas necessidades physicas e moraes, toma-se a mais imperiosa dessas necessidades e uma condição essencial de sua existencia. Se o homem é superior ao animal, se elle goza de uma liberdade mais extensa, se tem deveres e direitos, procede isto de sua perfectibilidade, cujo desenvolvimento não se pode produzir fora do estado social.

As necessidades physicas ou moraes de um ser perfectivel por sua natureza são necessariamente progressivas.

O homem não tem, como o animal, uma maneira de ser determinada, elle progride sempre, porque a incessante actividade de seu espirito engrandece a cada instante o circulo de sua existencia moral. Novas idéas suscitam novos desejos, cream novas necessidades, e, para satisfazê-las, põe em jogo todas as forças de sua natureza.

Além disso a necessidade de communicação tão natural ao espirito humano, é a principal razão da approximação dos homens entre si O espirito humano não pode ser sufficiente para si mesmo, porque o homem é atormentado de um *desejo* de expanção que o impuxa incessantemente a communicar a seus semelhantes os sentimentos de que é animado; e eis porque a sociedade é tão necessaria á vida intellectual e moral, como os alimentos á sua existencia physica.

Dest'arte, pois, é questão resolvida que as necessidades do espirito, mais extensas e mais imperiosas que as necessidades physicas por si mesmas, não podem ser satisfeitas senão no estado social.

Fóra do estado social, com effeito, o homem não tem linguagem. A' respeito deste ponto pergunta um escriptor moderno:

« Para que fim Deus teria dado do homem a faculdade de pensar, se não devesse encontrar nella um meio de obrar sobre os sêres de sua especie? Porque razão o homem só teria o previlegio de exprimir suas idéas por signaes, se o Creador não quizesse que esses signaes, á principios espontaneos e involuntarios, mais tarde convencionaes, servissem aos homens para transmittirem seus pensamentos, concertarem-se entre si e prestarem-se reciprocamente soccorro e conselhos em suas communs miserias? Porque encontrariamos nós no espirito humano este sentimento que revela-nos as idéas de ordem e harmonia, e faz-nos amar o bello mesmo antes de ter podido admira-lo no mundo exterior? Porque emfim, seriamos nós animados de paixões tão diversas que ser-nos-hia impossivel satisfazê-las no isolamento. »

A palavra, moeda da idéa, este precioso instrumento natural ao homem, de nada lhe poderia servir á menos que não tivesse alguem a quem podesse dirigi-la. A natureza fez o homem para fallar—diz d'Azeglio—, e o homem que possue a palavra deseja naturalmente a sociedade, de sorte que esta faculdade e este meio de communicação parecem encadeiar o homem á sociedade e o forçam moralmente a se unir aos outros homens; porquanto a communicação do pensamento entre os homens é uma necessidade moral, e por conseguinte a sociedade é moralmente necessaria.

De mais, feliz influencia exerce a sociedade na formação moral do homem, tanto que se se tirasse ao homem o freio da educação, ficando somente entregue á todas as paixões que se estrebucham no seu interno, elle tornar-se-hia mil vezes peior do que não—raro o vemos ainda tão desenfreado, tão brutal, tão criminoso, tão escravo de suas paixões, no meio da sociedade, com tantos meios de aperfeiçoamento moral.

Desta sorte, como diz Oudot, o sentimento universal tem mostrado ao homem a sociedade como necessaria a sua vida intelligente, tanto quanto o ar é necessario á sua respiração.

Parece-nos ter feito resaltar o vacuo, o absurdo e a insolencia das razões pelas quaes o espirito impio e sophistico tem pretendido justificar suas innovações funestas sobre a origem do Estado ou da sociedade civil. Convém que repillamos as phrases banaes, que representam nossa liberdade como restricta no estado social: pelo contrario, inda é Oudot quem falla: « o estado social é nossa liberdade realisada, estendida, augmentada, garantida; e não poderiamos contradizer a vocação que nos chama a sociedade, sem commetter um abuso monstruoso desta liberdade, sem fazer á respeito do nosso ser perfectivel, o que suicidio é para nosso ser physico. »

III

Ubi non est gubernator.
dissipabitur populus.
(Salomão,)

Em os precedentes paragraphos deste nosso humilde artigo pretendemos ter demonstrado, senão com evidencia, ao menos com boas razões e sentimento unanime e universal, que a sociedade não depende do consentimento do homem, que não é obra sua; e ao contrario uma necessidade imperiosa exige que exista a sociedade, sem o que o poder publico seria inevitavelmente destruido: [illegible] daquelle que creou o homem, [illegible] divina.

Isto posto, [illegible] em deduzir da origem, [illegible] e fim da sociedade tão bem a origem do poder publico, começando por fazer sobresahir a necessidade [illegible] poder em toda sociedade, e nas sociedades constituidas tambem um poder constituido.

Toda sociedade nos mostra uma certa unidade, um centro de acção que a resume, um poder mais ou menos central, uma autoridade simples ou collectiva. A necesidade deste principio de unidade se faz tão imperiosamente sentir que todos os homens devem reconhecer uma autoridade qualquer, até nos negocios os mais insignificantes, e nos divertimentos os mais frivolos; e por isso diz bellamente o abbade Bautain: « se nós considerarmos uma multidão de homens « isolados, nós veremos grãos de areias que o « sopro do vento vai agitar e dispersar, por que « nada ha que os une. » Effectivamente nesse estado, ninguem tem outro motivo d'acção se não seus instinctos, seu pensamento, sua vontade. Para que se constituam em sociedade é mister alguma cousa que os aproxime, os ligue uns aos outros, e todos á um ponto commum, que torne-se o centro attrativo dessas vontades divergentes, junte-os, e forme laço com ellas, de sorte que desses membros esparsos se forme uma unidade collectiva, um corpo moral, um estado social. Onde falta o estabelecimento de uma autoridade superior, falta a essencia desse corpo social, por que, o estado social seria mais funesto do que o estado de isolamento absoluto, sem uma força que dirija as acções dos cidadãos para um objecto commum, que imponha um freio á violencia privada e que proteja a liberdade de todos; sem isso, a aproximação de homens que não são mais encadeiados por um mesmo laço commum, e que não conspirem mais para o mesmo fim, não produzirá senão um meio de multiplicar as acções de luta e de guerra, e a aggregação não poderá, por conseguinte durar muito tempo.

Uma sociedade em geral é uma reunião de homens que se propõem a um fim, ora é impossivel, como prova a experiencia de cada dia, que se encontre sempre entre ellas uma constante uniformidade de vistas, de idéas, de interesses, os mesmos pensamentos, as mesmas tendencias: por tanto é preciso uma vontade que faça a lei e dê unidade á multidão. Sem a existencia dessa vontade *uma simples* ou *collectiva*, acconteceria de duas uma: ou todos *obravam* ou *não* obravam; no primeiro caso a falta do poder directivo, quebrando a unidade, cada um não obedecendo senão aos seus instinctos e a seus pensamentos, seguiria uma direcção contraria ao fim; no segundo a inacção seria a ruina mesma da sociedade, por que, como diz Pascoal « o reposso eterno é a morte. A só existencia de um ser, e particularmente a desse ser que se dirige por leis de uma causalidade livre, indica movimento e acção. O homem é obrigado a obrar; e se lhe quebraria o coração antes de se lhe extirpar essa imperiosa necessidade; por quanto se não conhecemos o homem senão social, é evidente que nossa missão terrestre não é occultar eterna e occiosamente nosso pensamento: elle obra, porque não ha equilibrio nas acções humanas; cada acção contem em si elementos de mais que s'avantajam á outra, sem o que diz Leroux, o espirito do homem está no vacuo, não existe. Seria o caso de uzarmos da bella metaphora de Oudot: « Quando os ventos sopram ao mesmo tempo de « todos os pontos do horisonte, o navio não a« vança: redemunha, ou sossobra. » E d'aqui vem a verdade do dicto de Epicuro, que « as peiores leis são tam necessarias, que, sem ellas, os homens se devorariam. » Isto quer dizer que sem a força directora de que fallamos acima, ainda mesmo sendo má, todo o edificio social desaba. Aquelles que despresam os laços sagrados das leis e que procurem quebra-los, não s'apercebem que trabalham para sua propria servidão, pelos esforços mesmos que fazem, nutrindo vans esperanças com a idéa de serem inteiramente livres.

Os principios expostos neste § conduzem a esta conclusão, que, a creação e conservação do poder civil ou da autoridade superior de que fallamos, são um dever e um direito natural, por que são indispensaveis á realisação da ordem social, assim como a ordem social, visto como é indispensavel á realisação da ordem moral, é de mesmo um dever e um direito natural. E se a autoridade é um elemento essencial da conservação da aglomeração dos homens proseguindo um fim conhecido e querido por todos, de maneira que se não possa conceber a sociedade sem uma autoridade, segue-se que ella é para a sociedade o que a alma é para o corpo, o elemento para o fogo; é a sua vida mesma. Pela lei mesma da natureza, em virtude das leis da organisação que são as mesmas em todos os reinos, desde que um corpo vivo se constitue, uma cabeça, ou alguma cousa que suas vezes faça, apparece para dirigir o complexo e dominar as partes. « E por tanto, como diz o Sr. abbade « Bautain supracitado, em toda sociedade, logo « que ella se constitue, tem necessidade natu« ral; para que viva, que appareça um poder « director, um chefe, uma cabeça, um *principa« tus* ou *princepa*, em uma palavra, uma sobe« rania para governa-la, isto é para fazer a lei, « velar em sua execução, e punir as infracções. « Não ha sociedade tão barbara, se persiste como « sociedade, que não tenha ao menos uma ima« gem desse poder. »

Com effeito a historia é bem fecunda em exemplos de chefes que teem dirigido e dirigem ainda tribus sem estado permanente, sem territorio certo, obdecendo ao mesmo poder, e isto não seria assim, se evidentemente o poder não fosse uma parte essencial do ser social, e o é, porque é impossivel que muitos seres livres concorram a um mesmo fim sem serem forçados por um principio de unidade.

F. Licinio.

(*Continuar-se-ha.*)

Conferencias de Nossa Senhora de Paris pelo R. P. Felix.

Segunda.

Uma vez constituida a familia nos seus elementos essenciaes, coube-lhe uma funcção, commum á paternidade e á maternidade, que é a educação do filho. Esse ministerio sublime, que tem por fim completar o homem, e engrandecer a humanidade, não podia ser omittido na minha predica *sobre o progresso pelo christianismo*; [illegible] com quanto pareça [illegible] meu assumpto [illegible] sua essencia primordial, [illegible] de por assim dizer.

Tenho já estabelecido a relação necessaria que prende este objecto particular ao mesmo assumpto geral, mostrando [illegible] de um lado o progresso se liga á educação, e de outro como a educação se liga ao christianismo. O progresso se liga á educação — porque o verdadeiro progresso não é mais do que o engrandecimento do valor humano; e o que imprime ao homem, com o seu valor intimo, o caracter que o distingue na humanidade — é a sua educação. A educação se liga ao christianismo — porque para ser progressiva ella deve ser imminentemente religiosa e christãa; porquanto só a educação, propagando a vida de Christo de geração em geração, marca com a cruz no espaço e no tempo a fronteira gloriosa, que a separa de toda a barbaria.

Tratarei agora de entrar no conhecimento intimo das cousas para mostrar mais detalhadamente a maneira porque o verdadeiro christianismo resolve o problema difficil da educação progressiva.

Não sendo a educação mais do que o desenvolvimento da vida humana, e a elevação do homem, no plano, que me hei traçado, seguirei a hierarchia das faculdades do mesmo homem, e mostrarei como a educação christãa o engrandece sob todas as formas, dando a essas faculdades o mais perfeito desenvolvimento.

Em qualquer obra cumpre antes que tudo considerar-se á sua base. Ora, no homem apresenta-se uma faculdade que é a base e o ponto de apoio de toda a sua vida; esta faculdade é — a intelligencia.

A intelligencia é um reflexo da verdade intima. A alma se colloca em face do verdadeiro, encara-o, concebe-o, apodera-se delle, e com elle se identifica finalmente: em tudo isto pratica um acto de intelligencia.

A intelligencia é como que um consorcio indissoluvel entre a alma e a verdade; e quanto mais se vae buscar no intimo das cousas e dos seus elementos a verdade a que a alma se identifica, tanto mais perfeita é a intelligencia; porque esta, como o proprio termo parece revelar, é a alma que lê na essencia dos seres com a sua propria luz.

Vê-se, pois, qual deve ser a verdadeira classificação das intelligencias: os homens nocivos são aquelles que não sabem ler senão na superficie das cousas; os homens mediocres são aquelles que penetram um pouco no amago dellas; os homens superiores são aquelles que chegam ao seu exacto e intimo conhecimento: chamam-se tambem profundos porque elles penetram no fundamento das cousas, ou pelo menos delle se aproximam mais que o vulgar dos homens.

Tal é a intelligencia humana. Trata-se agora de indagar — qual o segredo certo do seu desenvolvimento, e da sua educação: porquanto ainda que o desenvolvimento dessa faculdade pareça sobretudo constituir o que chamemos instrucção e sciencia, com tudo depende de uma certa formação primaria, que faz parte essencial da educação, e sem a qual o homem não chega mesmo a conceber. O homem póde deixar de ser instruido, mas não póde deixar de ser intelligente.

Querendo Deus ajudar-me, e abrir as vossas almas á pura irradiação da verdade, espero mostrar-vos claramente nesta conferencia que o christianismo, sobre tudo o catholicismo — planta na alma humana os verdadeiros alicerces da educação, porque é só quem realisa as condições primarias da verdadeira formação da intelligencia.

I

A verdadeira formação da intelligencia, senhores, é bem differente do que pensam muitos homens do nosso tempo. Ensina-se aos meninos um pouco de historia, um pouco de geographia, um pouco de mathematicas, um pouco de grego, e um pouco de latim; em summa de tudo ensina-se um pouco: e com essa forma de ensino pretende-se formar-lhes uma pequena bagagem litteraria e scientifica. Mais tarde, quando esses meninos chegam á edade de homens, faz-se delles especialidades da sciencia ou illustrações da litteratura: pobres sabios — que muitas vezes até não possuem o vulgar thesouro do senso commum! Tristes illustrações — que não conservam a gloria do homem!

Fazer depender a intelligencia e o progresso do homem da reunião de tantas cousas mais ou menos coordenadas, [illegible] do estudo de uma só mais ou menos profundada, é desconhecer as condições mais elementares da educação humana; é confundir o ornamento da intelligencia com a propria intelligencia; é tomar o que certo autor chamou muito bem *aformoseamentos do homem* pela sua verdadeira architectura.

O homem é um edificio vivo construido pelo architecto divino, e a base desse edificio, como já eu disse, é a intelligencia. Na intelligencia é que se basêa a vida humana: mas como se ella sustenta a si propria, em que bases tambem se fundamenta para chegar um dia ao seu completo desenvolvimento?

Senhores, o que firma e matém a intelligencia são os principios: para firmar a vida e mante-la na plenitude da sua altura, deve ella apoiar-se no seu fundamento inabalavel, e esse fundamento são os principios, isto é, o proprio fundamento das cousas. « A razão, disse um sabio escriptor, é o habito dos principios, e a possessão das grandes leis. »

Por conseguinte — os primeiros elementos da vida intellectual, moral, religiosa e social, em uma palavra a possessão certa dos grandes principios e das grandes leis — eis aqui a terra fecunda em que a intelligencia deve estender as suas raizes profundas para mais tarde chegar á sua altura, e á plenitude do seu desenvolvimento.

Eu disse que o homem é um edificio vivo, direi melhor: o homem é uma arvore viva, e da mesma forma que toda a arvore, e toda a planta, tem necessidade de enraizar-se no sólo que a supporta e a nutre. Assim como o carvalho na floresta para crescer e chegar á grande altura, para desabrochar os seus ramos em toda a sua força e belleza, começa por estender debaixo da terra vigorosas raizes, assim tambem o homem deve ligar-se por suas convicções, que são as suas vivas e fortes raizes, á terra das verdades primordiaes — que a educação primaria ensina á sua infancia.

Convém que ao redor dessas verdades fundamentaes, do mesmo modo que ao redor de um [illegible], a intelligencia se prenda e [illegible] mais possa romper; e então [illegible] o homem póde elevar-se, e na sua elevação desafiar as tempestades.

De que serviriam ao carvalho um tronco sublime, soberbos ramos, esplendida folhagem, se elle se não achasse firmado na terra por fortes raizes?—O leve sopro do vento bastaria para derriba-lo com esses bellos ornatos. E o que seria do homem, fosse elle o mais elevado por seu nascimento, o mais fecundo por seu genio, e o mais forte por todas suas potencias, se a vida se não basease, se não enraizasse na certeza, e na verdade? De que vos serviria aos vinte e cinco annos essa bagagem de conhecimentos, util na verdade, mas que poderieis absolutamente dispensar, se a educação vos deixasse ignaro das verdades necessarias, em que se basea a vida humana? E, no ponto de vista do destino e progresso da mesma vida, de que utilidade vos será tanta philosophia, mathematicas, astronomia, e esse fardo de tantos systemas, que excede á vossa intelligencia, se o apoio das verdades primarias se occultar aos vossos olhos, se fordes condemnados pelo vicio da vossa educação a marchar toda a vida sobre abysmos de duvida?

Mancebo, o que tendes vós lucrado querendo esquadrinhar com dolorosa obstinação mysterios, de que a vida se compõe, se após tantas fadigas ignoraes ainda qual é o principio, qual é o termo, e qual é a regra obrigatoria da mesma vida? Se perante estas questões, que procuraes afastar da vossa imaginação, mas que tudo ahi desperta: «De onde vindes? para onde ides? »—a vossa intelligencia sem dogma definido, sem um ponto certo de apoio, se acha reduzida a responder: « Não sei?

O que será um dia dessa intelligencia sem symbolo, dessa alma sem crença, dessa sciencia sem bussola? Como semelhante vida, a quem falta estabilidade, poderá sem perigo por si mesma elevar-se e engrandecer? Como o menino, a quem faltam as raizes fundamentaes, poderá tornar-se um homem, poderá coroar-se por suas virtudes com a dignidade propria da natureza humana? Como conseguirá elle refrear as suas paixões, vencer em si a força retrograda? Em que se fundará para resistir ás suas inclinações, domar suas violencias, se não sente no fundo da sua intelligencia a base das verdades incontestaveis, se o pae que formou-lhe a educação, e se o preceptor que a dirigio não lhe ensinaram mais que suas duvidas, não lhe deram mais que problemas de phylosophia para resolver praticamente o enigma da vida?

Assim pois, senhores, apoiar o menino sobre uma base eterna de principios, sobre uma certeza inabalavel, é a condicção fundamental para formar-se a intelligencia, e para assentar os alicerces da vida.

Mas porque meio os principios se enraizarão na intelligencia? A resposta a esta pergunta não póde ser duvidosa. O que firma os principios no intimo da alma do menino é a affirmação. Aqui a exactidão das cousas se revela na philosophia, das palavras. Trata-se de dar á alma os seus primeiros alicerces; trata-se de fortalece-la na região do verdadeiro: ora, é isso o que faz a affirmação verbo fundador que colloca no intimo da alma a base de todo o edificio, pralavra ou ensino da autoridade.

A autoridade é a essencia da educação humana: a autoridade do pae se revela e se compieta pela educação do filho, e o seu primeiro acto se exerce sobre a intelligencia deste. A' necessidade que tem o filho de crer o pae responde com o poder de affirmar: é esta uma das melhores bellezas prodigalisadas por Deus ao homem. O que firma e baseia a intelligencia sobre a verdade—é esse acto mysterioso do verbo affirmador, é a autoridade que pela voz do pae grita ao menino apenas sahido do seu somno: «Eu te chamo responde-me; que eu sou o amor, que sou incapaz de enganar, te digo: eis aqui a verdade! ». E a verdade responde do fundo da alma do menino á voz que o chama; porque a intelligencia, mesmo nesses primeiras fundações do pensamento, não é puramente passiva; ella tem uma actividade de intima que responde ao echo da palavra exterior.

Tal é o meio simples, porém profundo, que a Providencia permitte na formação primaria do homem. A vida inteira se funda na intelligencia; a intelligencia se funda nos principios, e os principios lançam n'alma os seus primeiros fundamentos por meio da affirmação. Ficae sabendo, senhores, que vós não podeis mudar essa ordem de formação intellectual no homem, assim como não podeis mudar na natureza as bases da terra e os fundamentos da ordem material.

Além desse meio só ha dous methodos imaginaveis para adaptar o menino á vida intellectual: a abstenção e a discussão—a abstenção de todo o ensino, ou a discussão sobre tudo o que se ensina. O primeiro é o nihilismo, o segundo é o septicismo, e ambos a suppressão de toda a base da educação humana. J. J. Rousseau, que fazia uma gloria do seu systema de contradizer a Deus e ao genero humano, levando o paradoxo até á extravagancia, imaginou, como idéal da formação do homem, um methodo de educação, em que a vida intellectual moral, e sobre todas a vida religiosa foi subtrahida á influencia doutrinal e dogmatica. Sob a reserva de um certo desenvolvimento intellectual, inteiramente extranho á consciencia e á vida moral, o corpo só admittido até quatorze annos ao beneficio da educação se desenvolve ao sopro da natureza, ao passo que a alma e a consciencia dormem somno profundo, esperando, a hora de um accordar espontaneo e tardio.

Até quatorze annos não fallar ao menino nem d'alma, nem de Deus, nem de virtude, nem de religião; nada perguntar-lhe em nome de uma idéa moral ou religiosa, para que um dia elle escolha livre de todo o prejuizo a moral, doutrina, religião e divindade, por que se queira regular na sua vida: tal era o novo segredo patenteado ao mundo para a educação do homem, e engrandecimento da humanidade.

Citemos alguns pontos para aquelles que não os leram:

« Nós, diz J. J. Rosseau, que não queremos ensinar ao nosso Emilio aquillo que elle por si mesmo poderá aprender em qualquer paiz—em que religião o educaremos? Ponhamo-lo em estado de escolher aquella a que deve conduzi-lo o melhor uso de sua razão. »

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

III

(Continuação.)

Uma nova mudança se effectuou nas feições de Joaquim; seu olhar o abateu; sua cabeça orgulhosamente inclinada para traz, voltou-se sobre o peito, e com voz arrastada e monotona respondeu ao joven:

— Senhor D. Henrique, penso que este é o vosso nome, vós estaes completamente enganado á respeito de meus sentimentos; attribuistes á generosidade o que não era de minha parte senão um escrupulo! Devia sustentar aos olhos de um estrangeiro a honra de meus companheiros!

E pois, que vós mesmo de muito livre vontade insistis sobre a questão de dinheiro, não serei tão insensato que regeite vossa proposta! Não vos encubrirei que n'este mundo estimo o dinheiro mais que tudo!

— Pois bem, a quantia?

O batedor de Estrada reflectiu um momento antes de responder.

— Na verdade, senhor disse elle, a altivez que acabaes de mostrar vos grangêa toda a minha estima! Recusar tratar-me como egual, como companheiro, quando vossa sorte está quasi nas minhas mãos, é acção de um cavalleiro de nascimento e de coragem. Ninguem mais que eu aprecia os homens valentes! Devo-me mostrar digno da lealdade de vossos elevados sentimentos.

— Terminemos, Sr. Joaquim!

— Minha intenção, quando vos encontrei esta tarde, era de ir mesmo á Guaymas! Escoltar-vos, ou se preferis, acompanhar-vos até essa cidade, não me causa desarranjo algum; não se trata pois de pagar meus incommodos, mas sim de saber em quanto avaliaes vossa vida... Hesitaes?.. calae-vos? A' fé, senhor, seja qual fôr o damno que me cause minha franqueza, eu não duvido ser o proprio que responda á pergunta que acabo de fazer-vos. Vosso temperamento irrascivel, vossa indomavel altivez, e além de tudo vossa extrema temeridade vos condemnam fatalmente á um fim prematuro. Salvar-vos hoje é apenas prolongar por mais uns dias vossa existencia. Vós me dareis vinte piastras (cem francos) quando entrarmos em Guaymas, e ainda me considerarei vosso devedor.

— Eis-aqui um negocio feito.

— Uma palavra mais. Exijo ainda uma cousa....

— O que?

— Que me deixeis ampla liberdade de proceder; que não me peçaes nunca explicações....

D. Henrique estava perplexo, quando Grandjean, que desde o apparecimento do Batedor de Estrada tinha guardado rigoroso silencio, tomou a palavra á seu turno:

— Senhor, exclamou elle dirigindo-se á D. Henrique, o encontro de Joaquim Dick é para nós um verdadeiro favor da Providencia. Conheço muito o Sr. Joaquim Dick, de fama, e vos affianço que não só servirei de muito boa vontade com elle, mas tambem que lhe obedecerei se elle o exigir....

D. Henrique em vez de responder ao Canadense, voltou-se para o Batedor de Estrada:

— Estamos entendidos: confio-me inteiramente á vossa lealdade.... não vos pedirei contas de vossas acções.

Joaquim Dick tirou então um cigarro do bolso da Jaqueta e chegou-se á fogueira, porém de repente saltando com o impeto de um tigre, lançou-se sobre o Indio Traga-Mescal, sempre á dormitar.

Um relampago luziu na sombra e ouviu-se um grito de dôr e de raiva, logo suffocado por um estertor.

— Que fazeis? gritou D. Henrique, lançando machinalmente mão da carabina.

— Entro no meu emprego, respondeu friamente o Batedor de Estrada. Puni á um patife que esta noite mesmo devia entregar á vós e vossos associas á uma horda de Seris.... Oh! amigo, continuou Joaquim voltando-se para Grandjean, se vossa coragem é egual ao vosso tamanho, sereis um companheiro que não se deve desprezar! Pegae na vossa arma e vinde comigo.... E' preciso ir reconhecer a posição do inimigo.

O Canadense deu-se pressa em aceitar o convite do Batedor de Estrada.

Alguns momentos depois os dous aventureiros entravam e desappareciam no interior da matta.

IV

Joaquim Dick tal impeto tinha tido em sua sangrenta execução, a morte do Seris tinha sido feita de maneira tão subita e inesperada, que D. Henrique, sorpreso, apesar de sua rara presença de espirito, pela rapidez do acontecimento, deixou ir o Batedor de Estrada sem lhe exigir outra explicação, que á que elle havia dado de seu motu proprio.

Os Mexicanos, estes, em roda do cadaver de Traga-Mescal como aves de rapina, extasiavam-se com a *belleza* da ferida que lhe havia causado a morte.

— Que magnifica facada, dizia um d'elles, cruzando as mãos com ar de profunda admiração! Aposto, que o coração foi ferido no centro e nem uma gotta de sangue sahiu fóra! Deve-se confessar que ha pessoas á quem a natureza dotou com muita felicidade! O Sr. Joaquim não roubou a reputação que tem! Que exactidão!... Que certeza de mão!

Emquanto assim se fazia justiça á seu merito, o Batedor de Estrada, acompanhado de Grandjean avançava com passo seguro e rapido atravéz da indesmaranhavel e vigorosa vegetação da matta. O andar macio e silencioso de Joaquim, parecia, conforme os obstaculos que havia á vencer com o serpear da vibora, ou com os fogosos saltos do tigre; o Canadense com sua pesada carabina em uma das mãos e o seu largo facão em outra, quebrava os feixes de lianas e os montões de ramos que se oppunham á sua passagem; por fim, apesar de seu grande habito n'estas especies de excursões, não era senão com immenso trabalho e á custa de grandes esforços que elle conseguia andar perto de seu extranho companheiro.

Depois de haver andado quasi duas milhas, o Batedor de Estrada parou, e depois dando um assovio mais longo que forte, pareceu prestar o ouvido; pouco depois e á pequena distancia ouviu-se um rincho.

— Tudo vae bem; disse Joaquim, meu valente Gavilan me diz que nada soffreu da importunação dos tigres, e me pede licença para acabar de ceiar. Pois bem; não temos pressa.... podemos esperar.... assentemo-nos.

O batedor de Estrada bateu por diversas vezes com a coronha da espingarda uma moita que rodeava o pé de uma arvore, e depois deixou-se cahir preguiçosamente sobre este assento feito á pressa.

— Senhor, disse o Canadense, assentando-se á seu lado, minha confiança em vós é certamente illimitada; todavia, permitti-me que vos observe que, associar ou conversar, quando se está rodeado de inimigos é o mesmo que chamar a morte!

— Não ha um Indio á dez leguas de circumferencia, meu pobre Grandjean, interrompeu Joaquim com um tom levemente mofador. Servi-me deste pretexto em presença de teu amo, para que elle não achasse muito a nossa demora; tenho muito que conversar comigo.

O Canadense recebeu com total indifferença a certeza de que não havia perigo algum; mas em compensação causou-lhe não só emoção, como sorpreza o annuncio que lhe fazia o Batedor de Estrada de ter muito que conversar com elle.

— Sr. Joaquim, disse elle com uma voz que contrastava singularmente com sua maneira ordinariamente lenta e monotona de se exprimir, deixae-me, senhor Joaquim, antes antes de entrar na conversa que vos declare logo uma cousa...... é que minha vida, meu coração e meu rifle estão á vossa disposição! Eu vos digo isto, afim de não perderdes o tempo em me explicar vossas intenções.... Eu vos pertenço, Sr. Joaquim, de corpo e alma! Para comigo não tendes precisão de motivar vossas acções: uma só palavra se tendes alguma ordem á dar-me: um signal se tendes uma victima á designar-me, e sereis obedecido. Tão verdade como que só ha um Deus, á excepção de vós eu não amo a viva alma na America; porém tambem á vós amo em excesso! Por favor não me interrompais, sou muito desusado e muito timido em materia de sentimentos, e se [illegible] esta occasião para vos exprimir todo o meu reconhecimento, não terei mais nunca a coragem de tornar á tocar em semelhante objecto.

— Tu' fazes mal em fallar em teu reconhecimento, Grandjean, interrompeu o Batedor de Estrada, mereço antes o teu odio!

— Meu odio, vós que me salvastes a vida por duas vezes.

— Pobre intelligencia, quem não comprehende que o viver é soffrer, murmurou Joaquim; Dick pensativo!

— E de que maneira ainda! continuou o canadense avivando cada vez mais suas lembranças: da maneira a mais nobre, a mais heroica, porque ha mil maneiras de salvar um homem! A sede me tinha derrubado delirante e sem forças sobre o solo ardente do deserto.... Os urubús, calculando, em seu feroz e infallivel instincto a curta duração de minha agonia, começavam já á chicotar com suas grandes azas negras minha testa banhada de suor quando a Providencia vos trouxe em meu soccorro. Vossa cabeça estava quasi vazia. A pouca agua que tinha a gastastes em lavar meu rosto, em humedecer minha guela que ardia em brasas.... Ora no deserto uma gotta d'agua val um brilhante! Mas isto não foi tudo.... Quando a agua acabou-se, e que suppliquei-vos que me deixasseis á minha desgraçada sorte, e que não vos perdesseis inutilmente comigo, qual foi vossa resposta? «Não tenhas medo, me dizieis vos rindo, terás sempre que beber», uma luz brilhante e rapida como um relampago, passou-me pela vista. Não comprehendi vosso generoso e estouvado proposito, senão ao ver vosso braço esquerdo estendido para mim e sahindo delle um fio de sangue. Tinheis acabado de abrir vossa veia com a ponta de vosso punhal. Eis aqui, Sr. Joaquim, eu não sou terno nem sensivel, e é possivel mesmo que não seja bom; pois bem, quando me lembro deste acontecimento do deserto, fico desesperado, porque penso que em toda a minha vida nunca terei occasião de dar uma prova de meu grande reconhecimento.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 96.

RECIFE.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.